



**ISPA**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

Excitação e Inibição sexual em sujeitos com  
e sem dificuldades sexuais

Sofia Isabel Gonçalves Andrade

**Orientador de Dissertação:**

Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Alexandra Dos Santos

**Coordenador de Seminário de Dissertação:**

Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Alexandra Dos Santos

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

**MESTRE EM PSICOLOGIA**

Especialidade em Psicologia Clínica

2014

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação  
de Prof. Doutor Ana Alexandra Dos Santos,  
apresentada no ISPA – Instituto Universitário para  
obtenção de grau de Mestre na especialidade de  
Psicologia Clínica

## **Agradecimentos**

Esta Dissertação de Mestrado representa não só a conclusão de um projecto de investigação, mas também o cumprimento de um projecto pessoal e profissional.

É, por essa razão, um momento de reflexão que culmina no despertar de diversas experiências em que determinadas pessoas tiveram um papel particular e que merece ser referido.

Gostaria de agradecer à Professora Doutora Ana Alexandra Dos Santos, orientadora do seminário de dissertação, por toda a sua motivação, apoio, dedicação, disponibilidade e por tudo o que me ensinou, permitindo adquirir conhecimentos.

Um obrigada especial aos meus pais e ao meu irmão pelo amor incondicional, apoio, suporte e confiança principalmente ao longo destes 5 anos tão difíceis. Foram vocês que sempre acreditaram em mim e que nunca me deixaram desistir, a minha vitória é a nossa vitória.

Aos meus amigos pela paciência, por estarem sempre ao meu lado, por todas as palavras de incentivo e por toda a confiança depositada em mim e acima de tudo, pela amizade incondicional, que tiveram sempre para me oferecer.

À Dra. Renata Santos pela disponibilidade e por todo o apoio prestado no tratamento estatístico.

Esta dissertação não é só minha, é nossa!



## RESUMO

Este estudo pretende analisar os níveis de inibição e excitação sexual em sujeitos com dificuldades sexuais, de acordo com o “*Dual Control Model*” (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009). Participaram neste estudo 2,0140 sujeitos com idades compreendidas entre os 18 e os 79 anos. Após realizar a análise factorial exploratória verificámos que obtivemos resultados muito semelhantes aos encontrados pelos autores no artigo original, contudo os autores encontraram 6 dimensões e no presente estudo foram encontradas 7 dimensões. Na dimensão, *Cognições inibitórias*, o alfa de cronbach no estudo original foi de 0,78 e no estudo presente foi de 0,809. A dimensão *importância da relação*, no estudo original, obteve um alfa de 0,75 e no estudo presente de 0,749. A terceira dimensão é a *arousability* e tem como alfa 0,72 contudo no estudo presente esta dimensão foi dividida em dois, atracção tendo um alfa de 0,649 e excitação de 0,608. Na dimensão *as características dos parceiros e comportamentos* obteve-se um alfa de 0,71 no estudo original e de 0,651 no estudo presente. As dimensões *setting* e *elementos de interacção sexual* não foram tidas em conta nas análises estatísticas devido aos seus alphas, a fim de não enviesar os resultados da presente investigação. Verificou-se que existem diferenças significativas entre os sexos em todas as dimensões da escala SESII W/M. Conclui-se que os sujeitos com dificuldade sexual têm uma maior inibição sexual, ou seja, uma menor excitação sexual.

*Palavras-chave:* Inibição sexual; Excitação sexual; Dificuldades sexuais; Dual Control Model; Escala SESII W/M

## ABSTRACT

This study aims to analyze the levels of inhibition and sexual arousal in subjects with sexual difficulties, according to the "*Dual Control Model*" (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009). The sample was 2.0140 subjects aged 18 to 79 years. After conducting exploratory factor analysis, we found that we obtained results similar to those found by many authors in the original article, but the authors found 6 dimensions and in this study were found 7 dimensions. In dimension *inhibitory cognitions* the Cronbach alpha of the original study was 0.78 and in the present study was 0.809. The *importance of the relationship* dimension, in the original study, obtained an alpha of 0.75 and 0.749 in the present study. The third dimension is the alpha *arousability* and is 0.72 in the present study, however this dimension is divided into two, having a pull alpha excitation 0.649 and 0.608. The dimension *characteristics and behavior of partner yielded* an alpha of 0.71 in the original study and 0.651 in this study. The *setting dimensions* and *sexual interaction elements* were not taken into account in the statistical analysis due to its alphas, in order not to bias the results of this investigation. It was found that there are significant differences between the sexes in all dimensions range SESII W / M. It is concluded that subjects with sexual difficulties have a greater sexual inhibition, in other words, a lower sexual arousal.

Keywords: Sexual inhibition; Sexual arousal; Sexual difficulties; Dual Control Model; Scale SESII W / M

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 7  |
| ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....  | 11 |
| 1. <i>Dual Control Model</i> .....   | 11 |
| 2. O conceito de inibição sexual.....  | 13 |
| 3. Sistema inibitório e sistema de excitação. ....                                   | 16 |
| 4. Factores que contribuem para a excitação sexual.....                              | 20 |
| 5. A relevância do <i>Dual Control Model</i> nas dificuldades sexuais do homem.....  | 21 |
| 5.1 Erecções durante a masturbação .....   | 24 |
| 5.2 Desejo Sexual.....   | 24 |
| 5.3 Factores de relação .....  | 24 |
| 6. A relevância do <i>Dual Control Model</i> nas dificuldades sexuais da mulher..... | 26 |
| MÉTODO .....   | 28 |
| Amostra.....   | 28 |
| Procedimento.....  | 29 |
| Instrumentos .....   | 29 |
| RESULTADOS .....   | 31 |
| DISCUSSÃO .....  | 40 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....   | 43 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Consistência interna da Escala SESSI W/M.....   | 34 |
| Tabela 2 – Frequências absolutas (n) e frequências relativas (%) das dificuldades sexuais .....  | 35 |
| Tabela 3 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual por género .  | 36 |
| Tabela 4 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Ejaculação Retardada .....  | 37 |
| Tabela 5 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Ejaculação Precoce.....     | 37 |
| Tabela 6 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Disfunção Erétil.....       | 38 |
| Tabela 7 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Falta de desejo sexual..... | 38 |
| Tabela 8 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Falta de desejo sexual..... | 39 |
| Tabela 9 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Não ter Orgasmo .....       | 40 |
| Tabela 10 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Dor no coito.....          | 40 |

## ANEXOS

|   |    |
|---|----|
| Anexo A – Caracterização da amostra .....   | 48 |
| Anexo B – Instrumentos .....  | 52 |
| Anexo C – Qualidade Métricas da Escala .....  | 55 |
| Anexo D – Dificuldades Sexuais – Estatística Descritiva.....  | 65 |
| Anexo E - comparação de médias das dimensões entre homens e mulheres .....  | 68 |
| Anexo F - Comparação dos níveis médios de cada dimensão entre homens sem<br>dificuldade e homens com dificuldades .....     | 76 |
| Anexo G - Comparação dos níveis médios de cada dimensão entre Mulheres sem<br>dificuldade e Mulheres com dificuldades ..... | 83 |



## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base também confirmar se o “Dual Control Model” é um bom modelo a ser usado na resposta sexual, pois ainda é um modelo pouco estudado e houve uma lacuna identificada neste modelo.

Segundo o DSM-V, as dificuldades sexuais são um grupo heterogéneo de perturbações que são tipicamente caracterizadas como uma perturbação clinicamente significativa na capacidade de uma pessoa responder sexualmente ou de experimentar o prazer sexual. Um indivíduo pode ter várias disfunções sexuais, ao mesmo tempo.

As dificuldades sexuais masculinas, associadas a este estudo, são a ejaculação retardada, a falta de desejo sexual, a ejaculação precoce e a dificuldade em conseguir ou manter a erecção.

A característica distintiva da ejaculação retardada é um atraso significativo ou a incapacidade de atingir a ejaculação. O homem relata dificuldade ou incapacidade de ejacular, apesar da presença de estimulação sexual adequada e do desejo de ejacular. A definição de "atraso" não tem um preciso limite, como não há consenso sobre o que constitui um prazo razoável para atingir o orgasmo ou o que é inaceitavelmente longo para a maioria dos homens e para os seus parceiros sexuais. (DSM V, 2013).

A característica essencial da disfunção erétil é a incapacidade repetida para obter ou manter a erecção na actividade sexual com a parceria. A história sexual é necessária para verificar se o problema está presente por um período significativo de tempo (ou seja, pelo menos cerca de 6 meses) e se ocorre na maioria das vezes (isto é, pelo menos, 75% das vezes). Os sintomas podem ocorrer apenas em situações específicas envolvendo certo tipos de estimulação ou parceiros, ou podem ocorrer de forma generalizada em todos os tipos de situações, estimulação, ou parceiros. (DSM V, 2013).

A " discrepância desejo ", em que o homem tem um menor desejo sexual do que o seu parceiro, não é suficiente para diagnosticar falta de desejo sexual masculino. Pode haver variação de homem para homem através de como o desejo sexual se expressa. A falta de desejo sexual e os pensamentos ou fantasias eróticas ausentes devem ser

persistentes e deve ocorrer recorrentemente num período mínimo de 6 meses. (DSM V, 2013).

A ejaculação precoce é manifestada pela ejaculação que ocorre antes ou logo após a penetração vaginal, operacionalizado pela estimativa de um indivíduo de latência ejaculatória (isto é, o tempo decorrido antes de ejaculação) após a penetração vaginal. (DSM V, 2013).

Nas mulheres as disfunções a serem estudadas são a falta de desejo sexual, o não conseguir ter orgasmo e a Dor durante o coito.

A perturbação do orgasmo feminino é caracterizado pela dificuldade em atingir o orgasmo e/ou a intensidade das sensações do orgasmo acentuadamente reduzida. As mulheres mostram uma grande variabilidade no tipo ou na intensidade de estimulação que provoca o orgasmo. Muitas mulheres precisam de estimulação clitoriana para atingir o orgasmo, e uma proporção relativamente pequena das mulheres relatam que sempre atingiram o orgasmo durante a relação peniana-vaginal. (DSM V, 2013).

A " discrepância desejo", em que a mulher tem um menor desejo da actividade sexual com o seu parceiro, não é suficiente para diagnosticar a perturbação do interesse / excitação sexual feminina. (DSM V, 2013).

Os sintomas variam consoante a mulheres, bem como a variabilidade na forma como o interesse sexual e a excitação são expressos. Por exemplo, numa mulher, a desordem interesse sexual / excitação pode ser expressa como uma falta de interesse na actividade sexual, uma ausência de pensamentos eróticos ou sexuais, e resistência em iniciar a actividade sexual e responder aos convites sexuais do parceiro. Em outras mulheres, a incapacidade de se tornar sexualmente excitada, para responder a estímulos sexuais como o desejo sexual, e uma correspondente falta de sinais de excitação sexual física podem ser as características principais. (DSM V, 2013).

A dor durante a penetração vaginal refere-se à dor que ocorre em diferentes locais na área genital. Normalmente, a dor pode ser caracterizada como superficial que ocorram durante a penetração) ou profunda (pélvica, ou seja, não se sentia até uma penetração mais profunda). (DSM V, 2013).

Segundo Janssen e Bancroft (2006) a maioria das pesquisas acerca do papel dos processos cognitivos nas disfunções sexuais não abordam os mecanismos inibitórios,

mas sim os excitatórios. Os modelos de distração são talvez mais rigorosamente descritos como modelos que tratam a inibição enquanto “falta de excitação”. É então nesta perspectiva que o “Dual Control Model” difere dos anteriores, na medida em que enfatiza o papel da inibição, onde as respostas são ou não reprimidas, bem como o da excitação, o que implica que no estudo da activação sexual tenhamos de diferenciar tanto as diferenças excitatórias como as inibitórias.

O *Dual Control Model* foi desenvolvido por Janssem e Bancroft (2006) e estuda o papel da inibição e da excitação sexual no controle da resposta sexual. O modelo foi desenvolvido com o objectivo de sintetizar os estudos existentes na área das dificuldades sexuais masculina, procurando salientar a importância das diferenças individuais, e estimulando novas pesquisas nesta ou em outras áreas dos comportamentos e das respostas sexuais. Este modelo pretende saber se os processos excitatórios e inibitórios determinam se uma resposta sexual ocorre num indivíduo numa determinada situação e ao mesmo tempo se assume uma variabilidade individual na tendência para esses processos. Os pontos relevantes do modelo são o desenvolvimento sexual, o desejo sexual, os efeitos do envelhecimento, a identidade sexual, e as relações entre o humor e a sexualidade. As diferenças de género e as semelhanças em propensões para a excitação sexual e para a inibição também são dois factores importantes. O *Dual Control Model* postula que os indivíduos que têm uma baixa propensão para excitação sexual e / ou uma elevada propensão para a inibição sexual têm uma maior tendência a ter problemas de resposta sexual ou um reduzido interesse sexual por outro lado os indivíduos que têm alta propensão para a excitação sexual e / ou uma baixa propensão para a inibição sexual são mais propensos a envolverem-se em problemas sexuais, tais como comportamentos sexuais de alto risco.

Janssen e Bancroft (2006) iniciaram a pesquisa para o *Dual Control Model* desenvolvendo um instrumento que avalia a excitação e inibição, a Escala de inibição sexual/ Escala de excitação sexual (SIS/SES). Para os itens relacionados com a excitação, o "se" refere-se a um potencial estímulo sexual, e o "então" à ocorrência de uma resposta sexual, incluindo-se uma grande variedade de aspectos como o tipo de estímulo (ex: fantasias, estímulos visuais, auditivos e olfactivos, e interacções sociais) e o tipo de resposta (activação sexual e resposta genital) (Janssen; Bancroft, 2006). Relativamente à inibição, Janssen e Bancroft (2006) partiram do princípio de que esta não desempenharia um papel específico na modificação das respostas sexuais quanto às

tentativas de fuga ou à redução da ameaça ou perigo. Os itens da escala foram construídos para abarcar as consequências negativas do sexo, a relação entre a performance e a ansiedade, as normas e valores e os danos físicos e psicológicos.

O SIS/SES avalia os padrões de resposta psicofisiológicos, associados a dois tipos de situações sexuais: ameaçadoras e não ameaçadoras. Tal como referiram Janssen e Bancroft (2006) a escala Inibição / Excitação Sexual foi elaborada para avaliar determinadas dimensões sexuais apresentando uma elevada fiabilidade.

Segundo Bancroft (1999), a inibição varia de pessoa para pessoa.

Então foi desenvolvido através do *Dual Control Model* uma escala com 30 itens para avaliar a inibição e excitação sexual, em homens e mulheres, em resposta a uma ampla gama de estímulos e situações sexuais, o SESII-W/M.

Tendo em conta os objectivos deste trabalho, passa-se a fazer o seu enquadramento teórico. Essencialmente, a dissertação vai incidir sobre os níveis de excitação e inibição sexual em homens e mulheres. Nesta perspectiva, considerou-se que o *Dual Control Model* teria um papel importante como suporte teórico para o seu desenvolvimento, partindo do princípio de que é um instrumento científico fundamental para a medida e avaliação da actividade sexual humana. Como suporte do estudo, numa iniciativa prática, far-se-ão questionários de auto-relato que, depois de analisados os seus dados, serão confrontados com as ideias resultantes da leitura bibliográfica e enquadrados no *corpus* conclusivo. Do caldeamento lógico-dedutivo de suporte científico entre todos os dados colhidos na bibliografia estudada, nas respostas aos questionários e da reflexão cuidada dos conteúdos por parte da candidata ao grau de mestre responsável pelo estudo resultará a estrutura ideológica e demonstrativa das ideias que se apresentarão.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. *Dual Control Model*

Os sistemas de excitação e inibitório convergem e complementam-se nas respostas sexuais a determinados estímulos. Para analisar as respostas sexuais e as variedades individuais, criou-se o *Dual Control Model*. Vários elementos têm de ser levados em conta, tais como o desenvolvimento sexual, a identidade sexual, o desejo sexual, as diferenças e semelhanças entre os géneros, mas também os momentos de propensão para a interacção entre o sistema inibitório sexual e o sistema de excitação sexual.

O *Dual Control Model* é um modelo que concede primazia ao estudo da variabilidade de respostas sexuais dadas por uma pessoa singular. O objectivo é conceptualizar as respostas dadas de forma a que sejam medidas e avaliadas. Por isso, é um instrumento importante para o estudo científico da sexualidade humana. Mediante a utilização deste instrumento, partir-se-á à formulação de hipóteses que serão trabalhadas garantindo, desta forma, a credibilidade científica que o estudo merece.

Trata-se de um modelo que contribui para a estruturação do pensamento a respeito da sexualidade humana. Os mecanismos neurofisiológicos e fisiológicos subjacentes também são estudados que interagem com factores culturais e sociais. Trata-se de uma tentativa de dar um carácter científico ao estudo da sexualidade humana, mas, sendo um modelo inovador, ainda não está demonstrado totalmente a sua fiabilidade científica sendo, pois, necessário que surjam estudos complementares que cimentem a sua importância enquanto modelo científico. Nesse prisma, com este trabalho, procurar-se-á, igualmente, mostrar a sua operacionalidade.

O cérebro é um importante órgão do corpo humano e, apesar do avanço científico, ainda encerra muitos mistérios sobre a sua funcionalidade e as operações que aí ocorrem. Estudar o que se passa no cérebro é uma actividade de grande responsabilidade devido à complexidade dos mecanismos inerentes. No campo da sexualidade, o seu papel também é fundamental, pois norteia e condiciona a actividade sexual. É a “mola propulsora” para a excitação e inibição sexuais. A distinção entre os sistemas de inibição e excitação tem de ser feita para melhor entender todo o processo.

A presença destes dois sistemas na função e no comportamento sexual foi provada por Bancroft, através da neurofisiologia: “*Bancroft (1999) reviewed the available neurophysiological evidence for the existence of such systems in the area of sexual functioning and behavior*” (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009, p.122). Apesar dos estudiosos terem centrado os seus estudos no comportamento animal, mais fácil de observar e interpretar, por se reflectir nas estruturas anatómicas, actualmente tem-se apostado no comportamento humano, com a assunção de que os mecanismos activos de inibição central são muito importantes. Esta situação levou à edificação do *Dual Control Model* (Janssen & Bancroft, 1996). A importância do sistema inibitório nas respostas sexuais e as suas implicações no cérebro humano têm ganhado importância na ciência moderna.

Tendo em conta os estudos utilizando o *Dual Control Model*, poder-se-á inferir três assunções:

1. A inibição neurobiológica é um padrão adaptativo, contribuindo, dessa forma, para que, a redução da probabilidade das respostas sexuais e dos efeitos perturbadores do desejo sexual seja uma realidade;
2. Existem variações de respostas sexuais em termos de excitação e de inibição referente a pessoas diferentes ou até às mesmas pessoas perante o mesmo estímulo. As pessoas que têm uma maior inclinação para a excitação, geralmente apresentam problemas comportamentais; por outro lado, as que têm maior inclinação para a inibição experimentam uma maior tendência para problemas sexuais;
3. A interacção sexual é resultado do desejo sexual. O significado que se atribui a essas interacções são importantes fontes de estímulo. Estas são promovidas por características fisiológicas e neurofisiológicas que são influenciadas por factores genéticos e por aprendizagens.

## 2. O conceito de inibição sexual

O conceito de inibição sexual é algo difícil de definir. Poder-se-á avançar com a ideia de que os mecanismos de inibição são adaptáveis em relação ao contexto e ajudam na explicação da sexualidade de uma pessoa considerada “normal” e a entender as variações individuais e a problemática sexual. Contribuem para a resolução de problemas sexuais e na redução de comportamentos de risco.

Considera-se que a inibição sexual no homem tem cinco funções, sendo estas:

1. Quando a actividade sexual é potencialmente perigosa;
2. Em desafios não-sexuais, com a supressão de padrões de resposta para distraiem;
3. Quando, na prossecução dos prazeres sexuais, existem desvios (distracções) dos mecanismos de adaptação;
4. Quando, através de pressões sociais ou do contexto, existe baixa densidade populacional, fruto da redução do comportamento produtivo;
5. Quando, por comportamento sexual excessivo, existe redução da fertilidade (Bancroft, 1999).

O comportamento inibitório está mais desenvolvido na mulher: “*Bjorklund and Kipp (1996) made a convincing case for inhibitory mechanisms being more crucial and, hence, better developed in women*” (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009, p. 122)<sup>1</sup>. As três funções apresentadas para o homem são, também, de grande importância para a mulher. A primeira traz o risco da mulher engravidar.

Há factores socioculturais e biofisiológicos nas diferenças de género. As mulheres têm mais mecanismos sexuais inibitórios do que os homens, mas são mais susceptíveis às suas supressões socioculturais relativamente à sua sexualidade (Bancroft, 2009).

---

1

Possível tradução: “*Bjorklund e Klipp (1996) fizeram um caso convincente para os mecanismos inibitórios, sendo mais cruciais e, conseqüentemente, mais desenvolvidos nas mulheres*”.

A inibição sexual está assente em aspectos neurofisiológicos. Novos tipos de mecanismos de inibição, detectados no cérebro como resposta a estímulos visuais eróticos, estão a emergir.

Podem citar-se alguns:

1. No lóbulo temporal é notório imagens do processo de resposta a estímulos;
2. Os processos que limitam o desenvolvimento da excitação sexual são sugestionados pelo putamen e pelo núcleo caudado;
3. Os processos cognitivos respeitantes ao baixo desejo sexual são resultado da falta de desativação do médio córtex órbito-frontal.

Quando há estímulo sexual, as inflexões inibitórias devem ser baixas. Nos homens, a constrição tónica dos tecidos macios do pénis permitem a erecção. Nas mulheres, há um incremento do fluxo de sangue vaginal, permitindo a lubrificação vaginal, o que é importante para a resposta do clitóris (Bancroft, 2009).

O baixo desejo sexual resultante da falta de desativação do médio córtex órbito-frontal é um meio que prova a necessidade de reconceptualização de como o cérebro trabalha. Quando algumas pessoas estão sob *stress*, tal situação pode aumentar a inflexão inibitória, mas também pode originar uma situação de problemas de excitação. A falta de correspondência pode afectar a aplicação refratária no estado de pós-ejaculação e noutros mecanismos que não são bem conhecidos devido à sua complexidade. Bancroft (1999) acrescenta que: “*The limited evidence of the neurophysiological basis of “sexual satisfaction” in the rat suggests a complex pattern*” (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009, p. 123)<sup>2</sup>.

É importante o desenvolvimento de mecanismos de medida concernentes às variações individuais e às propensões relativas à excitação e à inibição sexual. Assente nesta perspectiva, estudiosos desenvolveram questionários para homens e mulheres: o SIS e o SES, para homens, e o SEII-W, para mulheres. O método de pesquisa para os homens é apresentar um conjunto de situações de excitação e numa escala de intensidade (numa escala em que o 4 é a pontuação máxima) dar a escolher ao inquirido a resposta que ele julgue mais conveniente para o seu caso.

---

2 Possível tradução: “*A evidência limite de base neurofisiológica da satisfação sexual na classificação sugere um modelo complexo*”.

Os itens concernentes à inibição reflectem situações em que o desejo sexual desapareceu devido a vários factores, ameaças intrapessoais e interpessoais.

Os estudos através do SIS, do SES e do SEII-W mostram que o homem tem um desejo sexual mais forte do que a mulher, mas que esta tem uma variação maior a este nível (há uma variação da excitação maior entre as mulheres). O apetite sexual varia numa escala de forte a fraco numa perspectiva individual nos géneros e no tempo, perante a mesma amostra individual.

Medidas de propensão para a excitação e inibição sexual para homens (SIS/SES) e mulheres (SEII-W) têm sido desenvolvidas. Os homens têm níveis de excitação superiores ao das mulheres, mas níveis de inibição inferiores. Os homens homossexuais têm níveis de excitação superiores em termos de SES (Single Excitation Factor) e SIS1 (Inhibition Due to Threat of Performance Failure), mas menores em termos de SIS2 (Inhibition Due to Threat of Performance Consequences) do que os homens heterossexuais. Por outro lado, as mulheres bissexuais têm um nível de excitação superior às mulheres lésbicas ou heterossexuais. A excitação diminui com a idade para os homens e para as mulheres. Nas mulheres, a inibição não está relacionada com a idade, mas com os homens tal acontece: *“Excitation lessens with age for men (SES) and women (SE). Inhibition is not age related in women (SI) but, in men, one of the two inhibition scales (SIS1) is age related”* (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009, p. 136)<sup>3</sup>.

A excitação sexual está relacionada sobretudo com as respostas sexuais, o desejo sexual, o comportamento sexual fora de controlo e o número sexual de parceiros. A inibição sexual no homem é apontada como um elemento negativo; a excitação na mulher é vista como um factor de risco (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009).

---

3

Possível tradução: *“A excitação diminui com a idade para os homens (SES) e mulheres (SE). A inibição não está relacionada com a idade, nas mulheres, mas nos homens uma das duas escalas inibitórias (SIS1) está relacionada com a idade”*.

### 3. Sistema inibitório e sistema de excitação.

As respostas sexuais a determinadas situações de estímulo serão importantes fontes de informação que se devem ter em conta. A actividade sexual é resultado das respostas sexuais a estímulos e estão assentes em aspectos fisiológicos e neurofisiológicos que, por seu lado, levam a mecanismos de excitação e inibição.

Do ponto de vista individual, é constatável as variações de resposta sexual. Para este facto contribuirá a ideia de que cada pessoa e que cada sociedade são diferentes, sendo múltiplos factores aqueles que participam na construção da individualidade tornando esta única. No campo da sexualidade, esta singularidade do ser humano também se faz sentir, por vezes ganhando uma certa complexidade que é importante ter em atenção. E é normal que tal aconteça até porque os valores e as diferenças sexuais entre as diversas sociedades são uma realidade, tendo diversos estudos se debruçado sobre este assunto. O foco do estudo tem passado, essencialmente, pelos comportamentos e atitudes individuais.

As actividades e estímulos sexuais dependem das disposições assimiladas dos traços de personalidade. Aquando a socialização, existem processos de aproximação e de anulação com diferentes graus de restrição e punição. Baseando-se em (Mosher, 1966), Janssen, Vorst, Finn & Bancroft (2002, p. 114) sublinham que: “*The theoretical assumption underlying this construct sees it as a learning dispositions or personality trait that it is behavioral/manifested in approach or avoidance tendencies, resulting from varying degrees of restrictiveness and punishment during the socialization*”<sup>4</sup>. A inibição e excitação sexual, que condicionam todo o processo de resposta sexual a um estímulo, englobam três elementos: o sexual, a hostilidade e a consciência moral. Estes elementos estão implícitos na resposta que uma pessoa singular irá dar a um estímulo.

Mas os estudiosos divergem no que se refere ao enfoque da sua investigação e muitos apostam em modelos de resposta sexual, mais do que em tipos de comportamento, atitudes e valores; “... *the Sexual Inhibition and Sexual Excitation. It*

---

4

Poder-se-á traduzir da seguinte maneira: “*A assunção teórica que subjaz a esta construção (trabalho) mostra-o como disposições assimiladas de traços de personalidade que é um comportamento manifestado em tendências de aproximação ou de evitar, resultando de vários graus de restrição ou punição durante o processo de socialização*”.

*contrasts with previous questionnaires in focusing on sexual response patterns rather than attitudes, values and, behavioral tendencies*” (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002, p. 114)<sup>5</sup>. Os traços de personalidade são importantes em todo o processo, mas têm subjacentes mecanismos neurofisiológicos.

Duas situações que se podem reiterar como verdadeiras é que a excitação e a inibição sexuais são dois dos elementos de maior destaque em termos comportamentais, pelo que devem ser estudados com grande atenção. Estes elementos podem transcender o campo da sexualidade e serem considerados mesmo numa perspectiva da personalidade humana. Mas não é só a sexualidade que é um estímulo para o cérebro. As emoções positivas também são um tónico energético. Se se perspectivar a sexualidade com algo positivo, as respostas sexuais serão também positivas.

Por conseguinte, o controlo, no cérebro, do balanço entre os sistemas de excitação e de inibição sexual deve ser equilibrado, pois ele será reflexo para uma sexualidade em pleno. Dizem os estudiosos: *“In brief, we postulate that sexual response and associated behavior in the male depends on dual control mechanisms in the brain involving the balance of excitatory and inhibitory systems which impinge on sexual response”* (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002, p. 115)<sup>6</sup>. Se não houver um equilíbrio entre estes dois factores (os valores que concedem o equilíbrio variam de pessoa para pessoa, mas é fundamental a activação dos mecanismos para que todo o processo seja positivo) naturalmente que a resposta sexual estará comprometida.

A razão pela qual se tem investido mais no estudo do sistema de excitação prende-se com o facto de este ser mais visível e fácil de interpretar, devido às reacções que se podem comprovar do ponto de vista anatómico. O sistema inibitório é bem mais complexo, pois dificilmente será observável no corpo de um indivíduo em estudo. É mais fácil fazer-se a prova da existência do sistema de excitação. Por este motivo, a resposta sexual atribuída ao sistema inibitório deve incidir mais no domínio conceptual.

São quatro os propósitos adaptativos do sistema inibitório no homem:

1. Quando a situação sexual contém uma ameaça;

---

5 Possível tradução: *“... a Inibição Sexual e a Excitação Sexual. Contrasta com questionários anteriores, centrando os modelos de resposta mais do que em atitudes, valores e tendências comportamentais”*.

6 Possível tradução: *“Em resumo, nós defendemos que a resposta sexual e o comportamento associado no homem depende de mecanismos de controlo duplos no cérebro, envolvendo o balanço dos sistemas de excitação e de inibição que levam a uma resposta sexual”*.

2. Quando existe uma ameaça não-sexual e é necessária a inibição de outro modelo de resposta de distração para que a atenção fique focalizada numa resposta adequada à situação;
3. Quando a actividade sexual repetitiva ocorre num curto espaço de tempo;
4. Quando o *stress* crónico afecta o comportamento reprodutivo.

Existem uma série de mecanismos envolvidos no sistema inibitório e associados ao *stress* crónico. A inibição sexual é variável de pessoa para pessoa e é propensa a desnivelações; por outro lado, é adaptativa, estando associada a uma certa vulnerabilidade e à disfunção sexual e, também, a baixos níveis de probabilidade de serem realizados comportamentos sexuais de risco (Bancroft & Janssen, 2000). Parece, igualmente, ser um facto que a variação individual de resposta dos sistemas de excitação e inibição são determinadas geneticamente. “*it is also distinctly possible that individual variation in the responsiveness of our excitatory and inhibitory systems is in part genetically determined*” (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002, p. 115)<sup>7</sup>. Os questionários que têm sido implementados têm-se centrado nos homens, pelo que é imprescindível criar um modelo que se adegue às características femininas e explore o comportamento sexual das mulheres. Os sistemas de excitação e de inibição são relativamente autónomos um do outro (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002).

O *Dual Control Model* assenta, essencialmente, nos seguintes factores:

1. É um modelo de controlo duplo acentuando, principalmente, na resposta sexual do homem, envolvendo o sistema de excitação e de inibição e a relação entre ambos;
2. Está centrado em modelos de ordem psicofisiológica.

Estes factores estão conectados a dois tipos de situações sexuais: a ameaça e a não-ameaça. A primeira está associada ao aumento da excitação e a segunda ao aumento da inibição. A inibição tem uma resposta biologicamente adaptativa às situações. A propensão para uma mal adaptação pode ser fruto de uma baixa excitação. A alta

---

7 Possível tradução: “*É também possível distinguir que a variação individual na correspondência dos sistemas de excitação e inibição está parcialmente determinada pela genética*”.

excitação também pode resultar numa situação de má adaptação dependendo da propensão para a inibição. A alta excitação acompanhada por baixa inibição poderá origem a problemas diversos: “*high excitation in the presence of low inhibition could be problematic in many situations*” (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002, p. 124)<sup>8</sup>.

Na SIS1, o grande problema é as pessoas anteciparem o seu falhanço na resposta sexual, a ameaça é intrínseca, podendo ser consequência de um tom inibitório mais alto. No que concerne a SIS2, a dificuldade é as pessoas anteciparem as consequências da resposta sexual, sendo as ameaças externas. Para melhor compreender as diferenças entre ambos, é necessário uma melhor definição teórica.

Os problemas resultantes do SIS1 poderão vir a ser reduzidos através de um tratamento psicológico. As situações de alta inibição são mais difíceis de serem tratadas e menos receptíveis ao sucesso dos medicamentos. Ainda é necessário existir avanços no domínio do estudo desta matéria. A origem dos mecanismos de inibição e de excitação ainda está por desvendar. Traços de aprendizagem, factores genéticos, a combinação entre a genética comportamental e molecular e os estudos ambientais são importantes do ponto de vista da compreensão da variabilidade individual da receptividade sexual (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002).

Ainda há muito a fazer no capítulo da pesquisa e conhecimento da sexualidade humana. A inclusão de factores de interacção no *Dual Control Model*, questionários SIS/SES serão importantes para se chegar a outros resultados mais profundos. Trata-se de um modelo que valoriza a interacção entre o sistema de excitação e de inibição, promovendo a análise estatística, defendendo o papel do sistema central nervoso em todo o processo e a avaliação do comportamento e dos processos inerentes. Os factores contributivos para todo este processo são variados, conforme demonstra este modelo. Os aspectos relacionados com o pensamento e com a neurofisiologia são destacados. Factores externos, traços de personalidade e elementos concernentes aos sistemas de excitação e inibição concorrem para as respostas sexuais. Isso é uma ideia que transpira da análise dos questionários implementados pelo *Dual Control Model*.

As variações não acontecem somente nas respostas sexuais que as pessoas dão, mas também nas experiências que vão tendo. A selecção e identificação de todos os traços de personalidade importantes para o estudo é uma tarefa difícil, assim como a

---

8 Pode traduzir-se da seguinte forma: “*a alta excitação na presença da baixa inibição pode ser problemática em muitas situações*”.

ausência de experiências em relação a certos estímulos ou situações por parte dos inquiridos, o que faz com que eles imaginem como reagiriam perante eles. Muitas outras questões têm de ser formuladas para se poder avaliar os traços de personalidade. Novas alternativas de abordagem a questões de ordem sexual devem ser implementadas, como os próprios autores do *Dual Control Model* o afirmam: “We believe that, in our research on the role of sexual excitation and inhibition, we should also consider alternative ways of studying their relevance to sexual response and behavior” (Janssen & Bancroft, 2007, p. 12)<sup>9</sup>.

#### **4. Factores que contribuem para a excitação sexual**

Nas últimas décadas, tem aumentado os estudos experimentais e psicofisiológicos que sublinham o papel do conhecimento, do afecto, das hormonas, das drogas e das características dos estímulos para caracterizar as respostas sexuais. Este facto deu origem à edificação de modelos de resposta sexual (Bancroft & Janssen, 2000). Muitos dos dados conhecidos, contudo, não têm sido utilizados com fins de tratamento clínico de pessoas com disfunção sexual.

Tem existido desenvolvimentos no que concerne ao diagnóstico e tratamentos de disfunções sexuais, fruto da reintrodução de métodos de pesquisa qualitativos, no respeitante à excitação sexual e ao que lhe está ligado. A selecção e estudos dos estímulos tem sido importante para se chegar a conclusões mais fiáveis (Janssen, Carpenter & Graham, 2003). O uso do método de pesquisa qualitativa como forma de estudo nos casos particulares e em grupos tem tido um implemento nos dias de hoje associados aos métodos experimentais e psicofisiológicos, contribuindo como fonte de informação importante no que respeita aos processos e factores importantes referentes à excitação e desejo sexuais (Bancroft, Janssen, Strong & Vukadinovic, 2003).

Muitos aspectos devem ser observados como dizendo respeito aos dois sexos e não a um só. Por exemplo, a ansiedade e a depressão afecta ambos os sexos e não só um

---

9 Pode traduzir-se da seguinte forma: “Nós acreditamos que, na nossa pesquisa sobre o papel da excitação e inibição sexual, nós deveríamos, também, considerar vias alternativas para estudar a sua relevância à resposta e ao comportamento sexual”.

(Lykins, Janssen & Graham, 2006). Bancroft e Janssen (2000) defendem que os sistemas de excitação e de inibição são inerentes ao sistema central nervoso e que a resposta sexual a uma situação específica é fruto do balanço destes dois sistemas. Estas conclusões são tiradas dos questionários promovidos pelo *Dual Control Model*.

O SIS/SES original não contemplava as características próprias das mulheres; ou seja, eram questionários que inicialmente eram direccionados a homens. Existem temas que são importantes para as mulheres mas que não o são para os homens, como é o caso da reputação: “*younger women were more likely to report feeling the need to “put on the brakes” or stop themselves from becoming sexually aroused out of fear of gaining a bed reputation*” (Janssen, McBride, Yarber, Hill & Butler, 2008, p. 262)<sup>10</sup>. De facto, existem temas próprios para cada género, se bem que também os haja, e em grande número, que englobe ambos. Existe, portanto, a necessidade do SIS/SES evoluírem, como tem acontecido, e abarquem mais temas que garantam fiabilidade científica através da adaptação das questões às particularidades do género. As questões, por isso, terão de ser mais abrangentes e reportarem aos dois sexos.

As perguntas devem englobar três tópicos abrangentes, a citar:

1. A excitação sexual e os seus componentes;
2. O desejo sexual e o seu relacionamento com a excitação sexual;
3. Os factores que aumentam ou inibem a excitação sexual (Janssen, McBride, Yarber, Hil & Butler, 2008).

## **5. A relevância do *Dual Control Model* nas dificuldades sexuais do homem**

Essencialmente, as escalas SIS/SES têm como objectivo principal estudar os problemas sexuais do homem. Dentro destes, a disfunção erétil será aquela que mereceu maior atenção. É conveniente compreender o significado das escalas. Estas poderão ser divididas em três. O SES funciona como um medidor da excitação sexual. Verifica o grau de excitação em situações diversas e individuais, excluindo a

---

10 Possível tradução: “mulheres jovens estão mais propensas a desenvolver sentimentos de necessidade de “travar” a sua excitação sexual com receio de ganhar má reputação”.

estimulação táctil directa. O psicológico é muito importante e sonhos estimuladores e estímulos externos não-tácteis são fundamentais. A escala SIS1 debruça-se sobre a perda excitação ou as dificuldades surgidas em relação à resposta dada a um parceiro no ocorrer da actividade sexual e, igualmente, a não concentração no ato e distrações que prejudicam o mesmo. Por outro lado, o SIS2 trata das dificuldades pelo facto de se ter receio de ser apanhado numa relação sexual, originar uma gravidez, sentir dor, sentir perturbações da sexualidade chocar com os seus valores morais, e outras situações. Tanto o SIS1 como o SIS2 têm um papel activo nos mecanismos inibitórios, contribuindo o primeiro para a flexidez do tecido eréctil. A interpretação das funções do SES e SIS são discutíveis, pois não se sabe até que ponto medem em extensão as diferenças individuais relevantes concernentes às vulnerabilidades causadas pela disfunção sexual ou se medem as consequências da disfunção estabelecida. É necessário que se façam estudos mais profundos para se conseguir fazer esta distinção. A população-alvo destes questionários não deve incluir somente homens com traços de personalidade, mas também aqueles que têm um estado de disfuncionalidade, resultado de danos orgânicos e perceber os condicionalismos que estão inerentes a estes dois grupos.

A utilização do *Dual Control Model* deve conter amostras clínicas e não-clínicas. Quando confrontados com indivíduos com problemas clínicos pode-se verificar sintomas semelhantes. Aqueles que são os mais atingidos com ED são os SIS1, mas também está presente claramente nos SES.

A disfunção eréctil pode ter causas orgânicas ou psicológicas. O *Diagnosticand Statistical Manual (DSM)-IV* sublinha que a condição médica é determinante para mostrar a diferença entre a disfunção eréctil e a disfunção sexual. Os elementos seguintes podem ser causa da disfunção eréctil:

1. Uma vida longa;
2. Aquisição;
3. Geralização;
4. Situação;
5. Factores psicológicos;
6. Factores combinados

Algumas pessoas podem estar mais sujeitas a danos periféricos por terem propensões psicofisiológicas; outros são mais susceptíveis a problemas psicológicos.

Há um esforço por parte dos modelos que subjazem ao SIS e ao SES no sentido de conceptualizar vários factores etiológicos na disfunção erétil.

A disfunção erétil pode ser resultado de danos na receptividade sexual, consequência de inibição activa na receptividade sexual, ou a combinação das duas, de danos periféricos na receptividade ou danos no sistema central localizado no cérebro. Neste último caso, doenças depressivas podem contribuir para este estado de coisas.

O cérebro tem um papel importante no aumento da inibição da resposta sexual.

Os mecanismos psicofisiológicos demonstram no *Dual Control Model* que a erecção depende do equilíbrio entre o poder inibitório projectado pela noradrenalina e o poder inibitório mediados pelos mecanismos não-adrenérgicos/não-chiolienergéticos. Existe, também, a ideia (que explica o factor orgânico) que com o poder inibitório o músculo macio do tecido erétil se torna mais receptível ao poder inibitório.

É interessante verificar que os homens com disfunção erétil têm uma erecção ao acordar fruto da NPT (*nocturnal penile tumescence*) que ocorre durante o sono. Esta situação remete para o carácter psicogénico. O NPT depende do andrógeno e está conectado com o desligar dos neurónos médios noradregénicos que influenciam os tecidos eréteis.

As erecções ao acordar em casos de SES são fruto da inclinação da excitação sexual; mas no caso do SIS1 o tom inibitório não o é. São estas as conclusões tiradas das respostas aos questionários. O SES é limitado na sua actuação pois não permite distinguir o dano central ou periférico da excitação.

O principal factor psicogénico que origina a disfunção erétil é a ansiedade perante o desempenho sexual (Bancroft, 1989). O afecto negativo, o interesse sexual e a receptividade têm um papel importante na variabilidade individual sexual. Estados de ansiedade e *stress* levam a uma redução do interesse sexual, mas há casos em que tal não acontece, dando-se um papel inverso. De notar que, por vezes, pode existir confusão atribuindo à ansiedade o papel de uma resposta erétil negativa, quando a responsabilidade poderá ser de um mecanismo de inibição activa. A maior parte dos casos de disfunção erétil associados a tendências inibitórias são apelidados de psicogénicos.

### 5.1 Ereções durante a masturbação

As ereções durante a masturbação são causadas por factores psicogénicos e são mais fortes do que no ato sexual. Aqueles que têm uma melhor resposta de ereção durante a masturbação do que no ato sexual são menos propensos a ter danos de excitação.

### 5.2 Desejo Sexual

A escala SES é a melhor para avaliar o desejo sexual. A escala SIS1 também é bem representativa desta questão e está dividida em homens que tem problemas de disfunção erétil e aqueles que não o têm. O que se pode verificar é que quando existe este problema o desejo diminui, sendo mais vincada esta situação do que outros factores que se prendem com a excitação sexual.

### 5.3 Factores de relação

Se se debruçar sobre dados colhidos pelo SIS2, inibição devido à ameaça de consequências no desempenho sexual (estes têm mais destaque para equacionar esta questão), verificar-se-á que estes são mais representativos relativamente àqueles que têm medo da rejeição e com aqueles que têm hostilidade em relação ao parceiro.

Aqueles que sofrem de disfunção erétil têm reflexos a dois níveis no concernente aos relacionamentos sexuais que têm:

1. Disfunção erétil pode ter origem em combinações várias de perda de excitação sexual e o aumento do tom inibitório ou propensão para a resposta inibitória;
2. A perda da excitação pode estar mais relacionada com danos orgânicos.

A inibição aumenta devido a vulnerabilidades psicofisiológicas, ao alto tom inibitório e à receptividade inibitória. Tem de ser levado em conta o papel dos factores genéticos e de aprendizagem. Outra situação que é preciso ter em atenção são os mecanismos inibitórios concernentes ao orgasmo e à ejaculação. Estes podem ser relativamente autónomos da resposta afectiva erétil e excitação sexual. Mas estas

possibilidades requerem mais pesquisa científica e podem ganhar grande importância do ponto de vista clínico. O SES, pelos resultados dos questionários, terá um valor heurístico superior ao SIS1. A razão deste facto prende-se com a ideia de que a escala SIS1 ser conceptualmente imperfeita, ou pela razão de que o conceito de inibição ter menos valor heurístico. Por que existem mecanismos inibitórios a nível central e periférico, o conceito de inibição torna-se mais complexo. O importante é não considerar que as escalas presentes no *Dual Control Model* sejam consideradas fixas e imutáveis. O valor clínico das escalas pode ser aumentado se os estudos se direccionarem para questões complementares.

O *Dual Control Model* e os questionários SIS/SES oferecem uma estrutura teórica testável para examinar a disfunção eréctil. O modelo e as questões utilizadas, com o desenvolvimento do modelo, permitirão aumentar o seu valor heurístico (Bancroft *et al*, 2005).

A ejaculação é um processo orgânico e psicológico resultante da expulsão do sêmen como resposta a um estado de excitação sexual no acto sexual. A maior parte das vezes, dá-se a ejaculação quando se atinge o orgasmo.

Um dos problemas de disfunção sexual dos homens são os transtornos orgásmicos, que surgem com atraso ou mesmo, que não acaba por acontecer, apesar da excitação sexual. A idade do indivíduo poderá constituir um elemento impeditivo, assim como a fonte de excitação poderá não ser a adequada. O que é importante salientar é que este problema pode ser grave para o bem-estar do homem e afectar o seu relacionamento interpessoal. Pode ter uma origem orgânica ou psicológica. É interessante verificar que este transtorno, muitas vezes, acontece com a impossibilidade do indivíduo não conseguir atingir o orgasmo durante o coito, podendo, contudo, consegui-lo através de outras manipulações sexuais não coitais. O homem sente prazer no início da relação sexual, mas depois, o seu desempenho transforma-se numa obrigação.

Com o transtorno orgásmico masculino, o homem pode demorar, igualmente, a ejacular ou mesmo, não conseguir ejacular num contexto em que é normal que tal aconteça. Esta situação tem de acontecer de forma recorrente para ser considerado um transtorno. Estar-se-á perante uma inibição sexual. A idade da pessoa e a característica da estimulação tem de ser levada em conta. A ejaculação retardada pode transmitir ao homem grande sofrimento.

Indivíduos tímidos, ansiosos, com boa erecção peniana, ejaculando normalmente e masturbando-se mais vezes do que os homens considerados normais, que utilizam muitos medicamentos, drogas ou álcool, doentes da coluna, que sofram de diabetes são mais propensos a sofrer de ejaculação retardada.

No concernente à ejaculação precoce, outro problema masculino, pode referir-se que "A característica essencial da Ejaculação Precoce é o início persistente ou recorrente de orgasmo e ejaculação com estimulação mínima antes, durante ou logo após a penetração e antes que o indivíduo o deseje (Critério A)" (DSM IV). A idade e a novidade respeitante à parceira sexual devem ser levados em conta na análise deste problema. Apesar da ejaculação precoce surgir antes do desejável, durante o ato sexual, um indivíduo pode retardar essa situação aquando da masturbação. Os que sofrem deste distúrbio apresentam características muito diferentes, relativamente ao tempo e circunstância da ejaculação precoce. Esta situação provoca grandes constrangimentos para o indivíduo que sofre deste transtorno., podendo gerar problemas de relacionamento e isolamento social. A maior parte dos que têm este problema são jovens. Se a parceira tem uma relação mais longa com o indivíduo, pode existir da parte deste uma estratégia de retardar a ejaculação.

Por ejacularem precocemente, por vezes, precisam de estimulação não-coital para conseguirem a penetração. Estratégias comportamentais poderão ajudar neste capítulo.

## **6. A relevância do *Dual Control Model* nas dificuldades sexuais da mulher**

Apesar do *Dual Control Model* estar, inicialmente, direccionado para o universo masculino e para as suas dificuldades sexuais, posteriormente, veio a desenvolver a sua pesquisa também ao universo feminino. Pode inferir-se que muitas das dificuldades são comuns aos dois géneros, excepto em algumas peculiaridades. Alguns factores externos terão, igualmente, contribuído para que houvesse diferenças, não tendo particularmente a ver com o género mas com, por exemplo, a demografia, variantes de comportamento sexual, juventude dos inquiridos, falta de experiência sexual, entre outros.

Uma das dificuldades sexuais femininas é a dor durante o coito que pode vir a tornar-se um problema crónico. É uma dor genital que algumas mulheres sentem

aquando o ato sexual, ou mesmo depois. Esta é uma situação que provoca grande sofrimento na mulher e problemas de inter-relacionamento e não é causada, somente, por distúrbios fisiológicos, mas também psicológicos. Os distúrbios fisiológicos podem ter tido consequência em questões orgânicas naturais, mas também por ordem de factores externos, como drogas ou medicamentos.

Causas psicológicas e emocionais, como a tensão e a ansiedade, também são efeitos desta disfunção. As dores, quando há perturbação psicológica/emocional, são reais e podem causar transtornos como a antecipação da dor, fazendo com que a mulher evite o coito, passando a ser um factor inibitório. O problema é tão complexo que há mulheres que desejam ter relações sexuais, mas a sua vagina rejeita o pénis de uma forma reactiva, fruto de uma psicose que perspectiva-o como um agressor.

A falta de desejo sexual pode ser fruto de problemas orgânicos, debilidade, alteração hormonal, medicamentos. Só há desinteresse sexual se esta situação for recorrente.

A dificuldade sexual feminina, bem superior à masculina, engloba várias situações, acontecendo que um terço das mulheres não tem interesse sexual. Apesar das dificuldades sexuais, a maior parte das queixas tanto masculinas, como femininas, resultam da falta de satisfação sexual, que é mais do domínio comportamental e psicológico. O orgasmo necessita da excitação e, por este facto, se conclui que o Desejo Sexual Hipoactivo e o Transtorno Orgástico Feminino estejam conectados com eles, segundo o DSM-IV. É mais um problema de excitação sexual do que de disfunção orgânica. Porém, se existir inflamação vaginal, esta poderá originar a diminuição do desejo e da excitação e um desempenho sexual mais fraco.

## MÉTODO

### **Amostra**

Através de processos não probabilísticos de amostragem (por conveniência e intencional tipo snowball), colaboraram voluntariamente no estudo um total de 3,378 sujeitos, sendo que apenas 2,040 foram incluídos neste estudo por reunirem a totalidade das condições à participação.

Os sujeitos que não tinham qualquer actividade sexual há pelo menos um ano foram excluídos (critério de exclusão).

Dos 2,040 sujeitos que reuniram todas as condições para este estudo, 1,078 são do género masculino (52,8%) e 962 do género feminino (47,2%) com idades compreendidas entre os 18 e os 79 anos sendo que a média das suas idades é de 35,81 e o desvio padrão de 12,0.

Relativamente às habilitações literárias, 203 dos inquiridos apenas estudaram até ao 9º ano de escolaridade (6,7%), 892 afirmam ter estudado até ao 12º ano de escolaridade (29,5%). O número de sujeitos com Licenciatura que respondeu ao questionário foi de 1354 (44,8%), 438 revelam ter o Mestrado (14,5%) e 75 o Doutoramento (2,5%).

Aquando questionados com “Nos últimos 5 anos, a sua actividade sexual foi com pessoas:”, 2,755 responderam com “Exclusivamente do sexo oposto” (91,2%), 67 dos inquiridos afirmam ter tido relações maioritariamente com o sexo oposto (2,2%) e 14 igualmente do sexo oposto e do mesmo sexo (0,5%). Dos inquiridos, 24 estiveram com parceiros maioritariamente do mesmo sexo (0,8%), 96 exclusivamente do mesmo sexo (3,2%) e apenas 9 responderam que não tiveram parceiro sexual (0,3%).

Quanto à situação relacional, 871 dos inquiridos revelam estar numa relação de compromisso sem coabitação (28,8%), já 1738 afirmam estar numa relação de compromisso em coabitação (ou casado) (57,5%). Por sua vez, 126 dos sujeitos não estão numa relação de compromisso nem têm parceiro sexual (4,2%) e 285 dos inquiridos não tem relação de compromisso contudo têm parceiros ocasionais (9,4%).

Relativamente à questão sobre o ter filhos, 1483 afirmam ter filhos (49,1%) contudo 1537 não têm filhos (50,9%).

### **Procedimento**

A recolha de dados decorreu durante o mês de Março 2014 e o mês de Abril de 2014. O questionário, colocado online através da plataforma *Survey Monkey*, continha uma breve apresentação do objectivo do estudo, justificando a sua pertinência e solicitando a participação voluntária dos sujeitos. Garantiu-se a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos e referiu-se que estes nunca seriam conhecidos apenas seriam conjuntamente analisados.

O estudo foi divulgado através das redes sociais e do website da Visão Online.

### **Instrumentos**

Os instrumentos utilizados no presente estudo destinam-se a avaliar os níveis de excitação e inibição sexual em sujeitos com dificuldades sexuais.

A recolha dos dados consistiu em um questionário sociodemográfico e dois instrumentos: Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men (SESII W/M) e um questionário de dificuldades sexuais que avalia numa escala de likert as dificuldades sexuais masculinas e femininas. O SESII-W / M é um questionário de auto-resposta, composto por 30 itens, sendo os itens 6 e 29 invertidos. A escala é do tipo Likert e as respostas variam de discordo fortemente (1) a concordo fortemente (4).

Este questionário avalia cinco factores: Cognição inibitória, Importância do relacionamento, Arousal, Características e Comportamentos do Parceiro, e Configuração (Unusual / indistintivo).

O SESII-W / M inclui factores que podem inibir ou intensificar a excitação sexual, factores estes que mostraram ser relevantes tanto para as mulheres como para os homens (Graham, 2004; Janssen, 2007).

O questionário é adaptado para as diferentes orientações sexuais e diferentes graus de experiência sexual, podendo ser preenchido por sujeitos que não estão

sexualmente activos, contudo neste estudo apenas são aceites sujeitos com actividade sexual nos últimos 12 meses.

O Questionário de dificuldades sexuais elaborado pelos autores deste estudo com base nos critérios da DSM-V pretende verificar se existe ou não alguma dificuldade sexual. Este questionário é composto por 5 itens para o sexo masculino e 4 itens para sexo feminino. A escala é do tipo Likert e as respostas são nunca (1), Ocasionalmente (2), Metade das vezes (3) e a maior parte das vezes (4). Esta escala foi elaborada para poderemos considerar assim de acordo com os critérios da DSM-V, se o sujeito tem a dificuldade pelo menos 75% das vezes.

As dificuldades sexuais masculinas no questionário são: Demorar demasiado tempo a ejacular, Ejaculação demasiado rápida, Dificuldade em conseguir ou manter a erecção, Falta de desejo sexual e Outras dificuldades não mencionadas. Relativamente às dificuldades sexuais femininas são: Falta de desejo sexual, Não conseguir ter orgasmo, Dor durante o coito e Outras dificuldades sexuais não mencionadas.

## RESULTADOS

Num primeiro momento procedeu-se à análise das qualidades métricas da escala SESSI W/M e só posteriormente é que se testaram as hipóteses formuladas para a presente investigação.

### **Escala SESSI W/M**

#### *Validade - análise factorial exploratória e fiabilidade*

Realizou-se uma análise factorial exploratória (Anexo C) pelo método da “medida de adequação de amostragem de “*Kaiser-Meyer-Olkin*”, baseada no critério de *Keiser*, ou seja, com valor próprio superior a 1.

Os resultados da análise factorial exploratória indicam que o KMO apresenta um valor de 0,884, que é considerado bom (Sharma, cit. Por Marôco, 2011).

A extracção de factores foi realizada com rotação *varimax* e o resultado foi a obtenção de 7 factores que explicam 51,7% da variância.

A fim de avaliar a fiabilidade da escala foi calculado o Alpha de Cronbach para cada uma das dimensões encontradas. A tabela 1 resume os resultados obtidos, tal como os valores encontrados no artigo original “*Validation of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men*”.

Tabela 1 – Consistência interna da Escala SESSI W/M

| Dimensões                                      | Estudo Original        |                   | Estudo presente                                |                        | Alpha de Cronbach |
|--|------------------------|-------------------|--|------------------------|-------------------|
|  | Itens                  | Alpha de Cronbach | Dimensões                                      | Itens                  |                   |
| Cognições Inibitórias                          | 2,11,12,14,18,19,27,28 | 0,78              | Cognições Inibitórias                          | 2,11,12,14,18,19,27,28 | 0,809             |
| Importância da Relação                         | 3,9,16,22,24           | 0,75              | Importância da Relação                         | 3,7,9,16,24            | 0,749             |
| Arousability                                   | 4,8,13,21,25           | 0,72              | Atracção                                       | 4,22 e 25              | 0,649             |
|  |                        |                   | Excitação                                      | 8,13,21                | 0,608             |
| Características dos parceiros e comportamentos | 1,5,10,20,26           | 0,71              | Características dos parceiros e comportamentos | 1,5,10,20,26           | 0,651             |
| Setting  | 6,15,23,29             | 0,76              | Setting  | 6,15,23,29             | 0,507             |
| Elementos de interação sexual                  | 7,30,17                | 0,66              | Elementos de interação sexual                  | 17,30                  | 0,475             |

Tal como é possível observar através da tabela 1 obtivemos resultados muito semelhantes aos encontrados pelos autores no artigo original, a grande diferença encontrada é que os autores têm 6 factores e no presente estudo foram encontrados 7 factores. Percebemos também através da tabela que a dimensão *Arousability* surgiu, nesta amostra, dividida em 2 dimensões: *Atracção* e *Excitação*. Quanto aos valores dos Alphas encontrados podemos afirmar que todas as dimensões à excepção das duas últimas têm uma consistência interna razoável. Por este mesmo motivo por este mesmo motivo a dimensão *Setting* e a dimensão *Elementos de interação sexual* não foram tidas em conta nas posteriores análises estatísticas, a fim de não enviesar os resultados da presente investigação.

## Questionário de dificuldades sexuais

Inicialmente os itens deste questionário, que tinham 4 opções de resposta (1- nunca, 2- ocasionalmente, 3- metade das vezes, 4- a maior das vezes), foram transformados em itens dicotômicos, ou seja, a opção 1 e 2 referia-se aos sujeitos “sem dificuldades”, a opção 3 não foi tida em conta para o presente tratamento de dados, e a opção 4 foi associada aos sujeitos “com dificuldades”. A tabela 2 apresenta as frequências absolutas e relativas (Anexo D) de cada questão.

Tabela 2 – Frequências absolutas (n) e frequências relativas (%) das dificuldades sexuais

| Dificuldades sexuais   | Com dificuldade “a maior parte das vezes” |      | Sem dificuldade “Nunca” ou “ocasionalmente” |      |
|------------------------|---|------|---|------|
|                        | N   | %    | N   | %    |
| Ejaculação Retardada   | 51  | 5,2  | 926   | 94,8 |
| Ejaculação Precoce     | 68  | 7,4  | 846   | 92,6 |
| Disfunção Eréctil      | 18  | 1,8  | 980   | 98,2 |
| Falta de desejo sexual | 17  | 1,7  | 1010  | 98,3 |
| Falta de desejo sexual | 95  | 11,8 | 710   | 88,2 |
| Não ter orgasmo        | 116                                       | 14,3 | 698   | 85,7 |
| Dor no coito           | 43  | 4,9  | 832   | 95,1 |

Através da tabela 2 conseguimos perceber que a dificuldade mais apontada pelos homens é a Ejaculação Precoce e a menos apontada é a Falta de desejo sexual.

Relativamente às dificuldades sexuais femininas, a mais apontada foi o Não ter orgasmo por sua vez a menos apontada foi a Dor no coito.

### Níveis de inibição e excitação sexual segundo o género

Tendo como objectivo perceber se existem diferenças entre homens e mulheres nos níveis médios das 5 dimensões da escala SESII W/M foi realizado um teste de Mann-Whitney visto que um dos pressupostos (normalidade ou homogeneidade de variâncias) foi violado (Anexo E). Na tabela 3 apresentam-se os resultados obtidos.

Tabela 3 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual por género

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Sexo</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|-------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | M           | 2,200        | ,481                 | <,001    |
|   | F           | 2,443        | ,486                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | M           | 2,423        | ,539                 | <,001    |
|   | F           | 2,857        | ,597                 |          |
| <b>Atracção</b>                                       | M           | 2,896        | ,546                 | <,001    |
|   | F           | 2,574        | ,634                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | M           | 2,579        | ,538                 | <,001    |
|   | F           | 2,242        | ,572                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | M           | 2,345        | ,454                 | ,005     |
|   | F           | 2,402        | ,487                 |          |

A tabela 3 permite-nos concluir que existem diferenças significativas entre os sexos em todas as dimensões da escala SESII W/M. Nas cognições inibitórias e na importância da relação e nas características dos parceiros e comportamentos os valores médios são mais elevados no sexo feminino. Na dimensão atracção e excitação os níveis médios são mais elevados no sexo masculino.

### Níveis de inibição e excitação sexual em cada dificuldade sexual nos homens

Tendo como objectivo perceber se existem diferenças entre homens com e sem dificuldade nos níveis médios das 5 dimensões da escala SESII W/M foi realizado um teste de Teste T-STUDENT (ANEXO F) depois de verificados os pressupostos (normalidade ou homogeneidade de variâncias). Estes resultados estão expostos nas tabelas 4,5,6 e 7

Tabela 4 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Ejaculação Retardada

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Ejaculação retardada</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|-----------------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                         | 2,164        | ,461                 | ,001     |
|   | Com                         | 2,490        | ,629                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                         | 2,424        | ,528                 | ,803     |
|   | Com                         | 2,443        | ,620                 |          |
| <b>Atração</b>  | Sem                         | 2,876        | ,541                 | ,009     |
|   | Com                         | 3,078        | ,544                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                         | 2,572        | ,521                 | ,159     |
|   | Com                         | 2,680        | ,680                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                         | 2,337        | ,442                 | ,031     |
|   | Com                         | 2,475        | ,478                 |          |

A tabela 4 permite-nos concluir que existem diferenças significativas entre os sujeitos com e sem ejaculação retardada relativamente às cognições inibitórias, às características dos parceiros e comportamentos e à atração, sendo que os níveis médios são sempre mais elevados nos homens sem ejaculação retardada.

Tabela 5 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Ejaculação Precoce

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Ejaculação precoce</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|---------------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                       | 2,175        | ,477                 | ,263     |
|   | Com                       | 2,243        | ,523                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                       | 2,401        | ,543                 | ,740     |
|   | Com                       | 2,432        | ,533                 |          |
| <b>Atração</b>  | Sem                       | 2,894        | ,541                 | ,921     |
|   | Com                       | 2,887        | ,575                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                       | 2,581        | ,536                 | ,691     |
|   | Com                       | 2,608        | ,596                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                       | 2,353        | ,454                 | ,353     |
|   | Com                       | 2,303        | ,423                 |          |

A tabela 5 permite-nos concluir que não existem diferenças significativas entre os sujeitos com e sem ejaculação precoce contudo na maior parte das vezes os níveis médios são mais elevados nos homens com ejaculação precoce.

Tabela 6 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Disfunção Erétil

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Dificuldades eréteis</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|-----------------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                         | 2,150        | ,445                 | ,000     |
|   | Com                         | 3,174        | ,474                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                         | 2,403        | ,532                 | ,000     |
|   | Com                         | 3,056        | ,438                 |          |
| <b>Atracção</b>                                       | Sem                         | 2,900        | ,542                 | ,070     |
|   | Com                         | 2,667        | ,524                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                         | 2,591        | ,529                 | ,030     |
|   | Com                         | 2,315        | ,709                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                         | 2,358        | ,444                 | ,136     |
|   | Com                         | 2,200        | ,527                 |          |

Através da tabela 6 podemos concluir que existem diferenças significativas entre os sujeitos com e sem disfunção erétil relativamente às cognições inibitórias, importância da relação e à excitação, sendo que os níveis médios são mais elevados nos homens com esta dificuldade nas dimensões Cognições Inibitórias e Importância da Relação, porém, nas dimensões Atracção, Excitação e Características dos parceiros e comportamentos a média é superior nos homens sem disfunção erétil.

Tabela 7 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Falta de desejo sexual

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Falta de desejo sexual</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|-------------------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                           | 2,177        | ,465                 | ,000     |
|   | Com                           | 2,919        | ,608                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                           | 2,416        | ,538                 | ,004     |
|   | Com                           | 2,800        | ,667                 |          |
| <b>Atracção</b>                                       | Sem                           | 2,902        | ,541                 | ,462     |
|   | Com                           | 2,804        | ,667                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                           | 2,598        | ,528                 | ,001     |
|   | Com                           | 2,157        | ,657                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                           | 2,354        | ,448                 | ,031     |
|   | Com                           | 2,118        | ,301                 |          |

Relativamente à dificuldade “falta de desejo sexual”, podemos concluir que existem diferenças significativas entre os sujeitos com e sem falta de desejo sexual nas

dimensões cognições inibitórias, importância da relação, excitação e características dos parceiros e comportamentos, sendo que os níveis médios são mais elevados nos homens com falta de desejo sexual nas dimensões Cognições Inibitórias e Importância da Relação contudo nas restantes dimensões revelaram uma média maior os sujeitos sem falta de desejo sexual.

### Níveis de inibição e excitação sexual para cada dificuldade sexual nas mulheres

Tendo como objectivo perceber se existem diferenças entre mulheres com e sem dificuldade nos níveis médios das 5 dimensões da escala SESII W/M foi realizado um teste de Teste T-STUDENT (ANEXO G) depois de verificados os pressupostos (normalidade ou homogeneidade de variâncias. Estes resultados estão expostos nas tabelas 8,9 e10.

Tabela 8 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Falta de desejo sexual

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Falta de desejo sexual</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|-------------------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                           | 2,328        | ,445                 | ,000     |
|   | Com                           | 2,861        | ,431                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                           | 2,832        | ,598                 | ,012     |
|   | Com                           | 2,996        | ,592                 |          |
| <b>Atracção</b>                                       | Sem                           | 2,616        | ,618                 | ,000     |
|   | Com                           | 2,309        | ,662                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                           | 2,367        | ,549                 | ,000     |
|   | Com                           | 1,747        | ,466                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                           | 2,448        | ,478                 | ,000     |
|   | Com                           | 2,219        | ,515                 |          |

Relativamente às mulheres, podemos concluir que existem diferenças significativas entre os sujeitos com e sem falta de desejo sexual em todas as dimensões, sendo que os níveis médios são mais elevados nas mulheres com falta de desejo sexual

nas dimensões Cognições Inibitórias e Importância da Relação contudo nas restantes dimensões os valores das médias destacam-se nos sujeitos sem falta de desejo sexual.

Tabela 9 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Não ter Orgasmo

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Não ter orgasmo</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|------------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                    | 2,351        | ,462                 | ,000     |
|   | Com                    | 2,780        | ,410                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                    | 2,838        | ,597                 | ,351     |
|   | Com                    | 2,895        | ,643                 |          |
| <b>Atracção</b>                                       | Sem                    | 2,578        | ,626                 | ,368     |
|   | Com                    | 2,635        | ,646                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                    | 2,292        | ,555                 | ,001     |
|   | Com                    | 2,095        | ,646                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                    | 2,411        | ,481                 | ,182     |
|   | Com                    | 2,345        | ,549                 |          |

A tabela 9 permite-nos concluir que existem diferenças significativas entre os dois grupos relativamente às cognições inibitórias e à excitação, sendo que os níveis médios são mais elevados nas mulheres que não têm orgasmo nas dimensões Cognições Inibitórias, Importância da Relação e Atracção, por sua vez, na dimensão Excitação e Características dos parceiros e comportamentos a média é mais elevada nas mulheres que têm orgasmo.

Tabela 10 – Comparação dos níveis médios de inibição e excitação sexual entre homens com e sem dificuldade sexual – Dor no coito

| <b>Dimensões</b>                                      | <b>Dor no coito</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> | <b>P</b> |
|---|---------------------|--------------|----------------------|----------|
| <b>Cognições Inibitórias</b>                          | Sem                 | 2,404        | ,475                 | ,000     |
|   | Com                 | 2,861        | ,421                 |          |
| <b>Importância da Relação</b>                         | Sem                 | 2,843        | ,600                 | ,029     |
|   | Com                 | 3,047        | ,579                 |          |
| <b>Atracção</b>                                       | Sem                 | 2,573        | ,633                 | ,211     |
|   | Com                 | 2,457        | ,582                 |          |
| <b>Excitação</b>                                      | Sem                 | 2,263        | ,558                 | ,000     |
|   | Com                 | 1,954        | ,637                 |          |
| <b>Características dos parceiros e comportamentos</b> | Sem                 | 2,407        | ,483                 | ,170     |
|   | Com                 | 2,302        | ,512                 |          |

Através dos dados da tabela 10 podemos concluir que existem diferenças significativas entre as mulheres com e sem dor no coito relativamente às cognições inibitórias, importância da relação e excitação, sendo que os níveis médios são mais elevados nas mulheres com dor no coito na dimensão Cognições Inibitórias e Importância da Relação, porém, na dimensão Atração, Excitação e Características dos parceiros e comportamentos a média é mais elevada nas mulheres sem dor no coito.

## DISCUSSÃO

A fim de verificar a fiabilidade da escala utilizada no estudo, SESII W/M, foi calculado o Alpha de Cronbach para cada uma das dimensões. De um modo geral, podemos afirmar que todas as dimensões à excepção das duas últimas têm uma consistência interna razoável.

Através da análise factorial foi-nos possível verificar a existência de 7 factores: Cognições Inibitórias, Importância da Relação, Atracção, Excitação, Características dos parceiros e comportamentos, Setting e Elementos de interacção sexual.

No artigo original “*Validation of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men*” os autores identificaram apenas 6 factores, ou seja, a Excitação e a Atracção ficaram num só factor denominado *Arousability*.

Segundo os dados obtidos, a dificuldade mais apontada pelo sexo masculino é a Ejaculação Precoce, por sua vez, a Falta de desejo sexual é a menos apontada.

No sexo feminino a dificuldade sexual mais apontada foi o não ter orgasmo contudo a dor no coito revelou-se a menos apontada.

Comparando os sexos podemos concluir que existem diferenças significativas entre homens e mulheres em todas as dimensões da escala SESII W/M. Na dimensão atracção e excitação os níveis médios são mais elevados no género masculino. Nas cognições inibitórias, na importância da relação e nas características dos parceiros e comportamentos os valores médios são mais elevados no género feminino.

Foi realizado ainda um Teste T-STUDENT como objectivo de verificarmos se existem diferenças entre homens com e sem dificuldade sexual nos níveis médios das 5 dimensões da escala SESII W/M.

Relativamente ao género masculino, as dimensões que apresentam diferenças significativas são principalmente as Cognições inibitórias e a Importância da relação. A dimensão Atracção é a única que não apresenta qualquer tipo de diferença nos sujeitos com e sem dificuldade.

No género feminino, existem diferenças significativas na maioria nas dimensões Cognições inibitórias e a Importância da relação, contudo, na dimensão Características

dos parceiros e comportamentos não existem diferenças nos sujeitos com e sem dificuldade.

Os estudos de Bancroft e Janssen, foram elementos fundamentais para que a dissertação se pudesse desenvolver numa base cimentada e metódica. Para além da necessidade de se ter uma base de sustentação teórica sólida, a utilização do *Dual Control Model* tem um papel fundamental no sentido da operacionalidade deste modelo, uma vez que necessita de mais estudos que comprovem o seu valor científico, apesar dos que já foram realizados garantirem a sua fiabilidade. Pretendeu-se verificar que o *Dual Control Model* é um bom modelo para o estudo da sexualidade humana, principalmente no concernente aos mecanismos que estão subjacentes ao sistema de excitação e de inibição sexual e às suas implicações no cérebro, mediante os resultados do trabalho realizado.

Segundo Carpenter, Janssen, Graham, Vorst e Wicherts, o *Dual Control Model* tem um potencial excepcional para gerar hipóteses numa grande amplitude do comportamento sexual, incluindo as disfunções sexuais, os riscos de comportamento sexual e uma grande quantidade de outros fenómenos sexuais.

O *Dual Control Model* assenta, essencialmente, na resposta sexual do homem, envolvendo o sistema de excitação e de inibição e a relação entre ambos. Estes factores estão conectados a dois tipos de situações sexuais: a ameaça e a não-ameaça. A primeira está associada ao aumento da excitação e a segunda ao aumento da inibição. A alta excitação também pode resultar numa situação de má adaptação dependendo da propensão para a inibição.

Pode considerar-se que o *Dual Control Model* é um bom modelo devido ao contributo que dá no sentido do estudo da resposta da sexualidade humana, tendo como principal objectivo a distinção entre homens e mulheres com e sem dificuldade sexual. É também um modelo que permite compreender as perturbações do foro sexual e, desta forma, contribuir para a identificação das dificuldades e para o seu combate, numa perspectiva clínica.

Ao longo da realização deste trabalho foram detectados alguns aspectos considerados relevantes em futuras investigações.

As vantagens do uso da Internet como meio de investigação foram inúmeras (rapidez na recolha dos dados; fácil acesso a uma amostra maior; rapidez de

armazenamento de diferentes tipos de informação em bases de dados; meio de investigação económico, seguro e de fácil interacção com os sujeitos, especialmente na temática da sexualidade).

O anonimato é um dos factores mais importantes pois determina as diferenças existentes entre a comunicação online e offline levando assim a que os sujeitos participem de uma forma mais honesta

A sensação de anonimato e a ausência do mal estar da entrevista face-a-face, tem um efeito de auto-confiança que incentiva a uma participação mais honesta (Cooper, 2001).

Porém a sua utilização também apresenta restrições e limitações, tal como por exemplo, o facto da nossa amostra ser maioritariamente sujeitos jovens (média de idades= 35,81%), heterossexuais e com elevado nível de escolaridade, pode dever-se à impossibilidade de acesso a computadores/Internet por grande parte da população (sobretudo a população mais velha, que não está tão familiarizada e muitas vezes nem acesso tem a este tipo de tecnologia).

É de referir contudo, que esta área de estudo ainda se encontra muito inexplorada pelo que consideramos emergente a necessidade de haver mais estudos na área da Excitação e Inibição Sexual em sujeitos com dificuldades sexuais no sentido de testar de forma consistente os dados já existentes e ainda o *Dual Control Model*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APA. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5° ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- APA American Psychiatric Association “Manual estatístico e diagnóstico de transtornos mentais”, DSM IV, 4ª. Edição, Ed. Artes Médicas, 2003.
- Ballone, G. (2004). Disfunção sexual feminina. Frigidez sexual - in. PsiqWeb, Internet, disponível em <http://www.psiqweb.med.br>, revisto em 2004, consultado em 29 de maio de 2014 em <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=165>
- Bancroft, J., Graham, C., Janssen, E. & Sanders, S. (2009). The Dual Control Model: current status and future directions. *Journal of Sex Research*, 46. 121-142.
- Bancroft, J., Janssen, E. (2007). The Dual Control Model: The Role Of Sexual Inhibition& Excitation in Sexual Arousal And Behavior. *The Psychophysiology of sex*. Indiana University.
- Bancroft, J., Herbenick, D., Barnes, T., Hallam-Jones, R., Wylie, K., Janssen, E. & members of BASRT. (2005 fevereiro). The relevance of the dual control model to male sexual dysfunction: The Kinsey Institute BASRT collaborative project. *Sexual and Relationship Therapy*. Vol. 20, nº 1.
- Bancroft, J., Janssen, E., Carnes, L., Strong, D., Goodrich, D. & Long, J. (2004). Sexual activity and risks taking in young heterosexual men: The relevance of personality factors. *Journal of Sex Research*, 41, 181-192.
- Bancroft, J., Janssen, E., Strong, D. & Vukadinovic, Z. (2003). The relation between mood and sexuality in gay men. *Archives of Sexual Behavior*, 32, 231-242.
- Bancroft, J. (2000). Individual differences in sexual risk taking by men – a psycho-socio-biological approach In J. Bancroft (Ed.). *The role of the theory in sex research* (pp. – 177-212). Bloomington , IN : Indiana University Press.

- Bancroft, J & Janssen, E. (2000). The dual control model of male sexual response: A theoretical approach to centrally mediated erectile dysfunction. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*; 24, 571-579.
- Bancroft, J. (1999). Central inhibition of sexual response in the male: A theoretical perspective. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 23, 763-784.
- Carpenter, D., Janssen, E., Graham, C., Vorst, H & Wicherts, J. (2008). Women's scores on the sexual inhibition/sexual excitation scales (SIS/SES): Gender Similarities and differences. *Journal of Sex Research*, 45, (1), 36-48.
- Janssen, E., McBride, K., Yarber, W., Hill, J. & Butler, S. (2008). Factors that influence sexual arousal in men: A focus group study. *Archive Sex Behavioral*.
- Janssen, E., Carpenter, D. & Graham, C. (2003). Selecting films for sex research: Gender differences in erotic film preference. *Archives of Sexual Behavior*, 32, 243-251.
- Janssen, E., Vorst, H., Finn, P., & Bancroft, J.(2002). The sexual inhibition (SIS) and sexual excitation (SES) scales: I. measuring sexual inhibition and excitation proneness in men. *Journal of Sex Research*. Number 2. Volume 39, pp. 114-126.
- Janssen, E. Bancroft, J. (1996, junho). *Dual control of sexual response: The relevance of central inhibition*. Paper presented at the 22<sup>nd</sup> conference of the International Academy of Sex Research . Roterdão. The Netherlands.
- Lykins, A., Janssen, E. & Graham, C. (2006). The relationship between negative mood and sexuality in heterosexual college women and men. *Journal of Sex Research*, 43, 136-143.
- Mark, K., Janssen, E. & Milhausen, R. (2011 fevereiro). Infidelity in heterosexual couples: Demographic, interpersonal, and personality – relator predictors of extradyadic sex. *Archives Sex Behavior*.
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5<sup>a</sup> edição. Pêro Pinheiro: ReportNumber, Lda.

# ANEXOS

## Anexo A – Caracterização da amostra

### Indique o seu sexo:

|         |           | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|-----------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Masculino | 1078       | 31,9       | 52,8                  | 52,8                       |
|         | Feminino  | 962        | 28,5       | 47,2                  | 100,0                      |
|         | Total     | 2040       | 60,4       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema   | 1338       | 39,6       |                       |                            |
| Total   |           | 3378       | 100,0      |                       |                            |

### Estatísticas descritivas

|                     | N    | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|---------------------|------|--------|--------|-------|---------------|
| Idade               | 2174 | 17     | 79     | 35,81 | 12,008        |
| N válido (de lista) | 2174 |        |        |       |               |

### Idade

|        |    | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|--------|----|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido | 17 | 1          | ,0         | ,0                    | ,0                         |

O sujeito com 17 anos será excluído da posterior análise

### Foi sexualmente ativo(a) nos últimos 12 meses [qualquer tipo de atividade sexual com parceiro(a)]?

|         |         | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|---------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Sim     | 3020       | 89,4       | 90,6                  | 90,6                       |
|         | Não     | 313        | 9,3        | 9,4                   | 100,0                      |
|         | Total   | 3333       | 98,7       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema | 44         | 1,3        |                       |                            |
| Total   |         | 3377       | 100,0      |                       |                            |

Os sujeitos que não tiveram qualquer tipo de actividade sexual nos últimos 12 meses serão excluídos das posteriores análises.

**Indique o seu sexo:**

|         |           | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|-----------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Masculino | 1078       | 35,7       | 52,8                  | 52,8                       |
|         | Feminino  | 962        | 31,9       | 47,2                  | 100,0                      |
|         | Total     | 2040       | 67,5       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema   | 980        | 32,5       |                       |                            |
| Total   |           | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**Estatísticas descritivas**

|                     | N    | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|---------------------|------|--------|--------|-------|---------------|
| Idade               | 1946 | 18     | 79     | 35,71 | 11,730        |
| N válido (de lista) | 1946 |        |        |       |               |

**Habilitações literárias completas:**

|         |                                | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|--------------------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Até ao 9º ano de escolaridade  | 203        | 6,7        | 6,9                   | 6,9                        |
|         | Até ao 12º ano de escolaridade | 892        | 29,5       | 30,1                  | 37,0                       |
|         | Licenciatura                   | 1354       | 44,8       | 45,7                  | 82,7                       |
|         | Mestrado                       | 438        | 14,5       | 14,8                  | 97,5                       |
|         | Doutoramento                   | 75         | 2,5        | 2,5                   | 100,0                      |
|         | Total                          | 2962       | 98,1       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema                        | 58         | 1,9        |                       |                            |
| Total   |                                | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**Nos últimos 5 anos, a sua atividade sexual foi com pessoas:**

|         |   | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|---|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Exclusivamente do sexo oposto             | 2755       | 91,2       | 92,9                  | 92,9                       |
|         | Maioritariamente do sexo oposto           | 67         | 2,2        | 2,3                   | 95,2                       |
|         | Igualmente do sexo oposto e do mesmo sexo | 14         | ,5         | ,5                    | 95,6                       |
|         | Maioritariamente do mesmo sexo            | 24         | ,8         | ,8                    | 96,5                       |
|         | Exclusivamente do mesmo sexo              | 96         | 3,2        | 3,2                   | 99,7                       |
|         | Não tive parceiros sexuais                | 9          | ,3         | ,3                    | 100,0                      |
|         | Total                                     | 2965       | 98,2       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema                                   | 55         | 1,8        |                       |                            |
| Total   |   | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**Qual a sua situação relacional?**

|        |   | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|--------|---|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido | Com relação de compromisso, sem coabitação              | 871        | 28,8       | 28,8                  | 28,8                       |
|        | Com relação de compromisso em coabitação (ou casado)    | 1738       | 57,5       | 57,5                  | 86,4                       |
|        | Sem relação de compromisso e sem parceiros sexuais      | 126        | 4,2        | 4,2                   | 90,6                       |
|        | Sem relação de compromisso mas com parceiros ocasionais | 285        | 9,4        | 9,4                   | 100,0                      |
|        | Total   | 3020       | 100,0      | 100,0                 |                            |

**Estadísticas descriptivas**

|  | N    | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|--|------|--------|--------|-------|---------------|
| Número aproximado de<br>anos (se tiver menos de 1<br>ano, indique "0") | 2400 | 0      | 62     | 11,08 | 10,661        |
| N válido (de lista)  | 2400 |        |        |       |               |

**Tem filhos?**

|            | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Sim        | 1483       | 49,1       | 49,1                  | 49,1                       |
| Válido Não | 1537       | 50,9       | 50,9                  | 100,0                      |
| Total      | 3020       | 100,0      | 100,0                 |                            |

## Anexo B – Instrumentos

### SESII W/M

| Answer Options  | Discordo fortemente | Discordo | Concordo | Concordo fortemente |
|---|---------------------|----------|----------|---------------------|
| 1. Fico excitado(a) quando o(a) parceiro(a) faz algo simpático por mim.   |                     |          |          |                     |
| 2. Às vezes tenho tantas preocupações que não consigo ficar excitado(a).  |                     |          |          |                     |
| 3. Se sinto que estou a ser usado(a) sexualmente, perco totalmente a excitação.   |                     |          |          |                     |
| 4. Quando penso em alguém que considero sexualmente atraente, fico facilmente excitado(a).  |                     |          |          |                     |
| 5. Ver o(a) parceiro(a) a fazer algo que mostra o seu talento, pode excitar-me bastante sexualmente.                                      |                     |          |          |                     |
| 6. Se houver a possibilidade de ser visto(a) ou ouvido(a) durante o sexo, é-me mais difícil ficar excitado(a).                            |                     |          |          |                     |
| 7. Se não tiver a certeza dos sentimentos do(a) meu (minha) parceiro(a) por mim, é-me mais difícil ficar excitado(a).                     |                     |          |          |                     |
| 8. Basta falar em sexo para ficar logo com vontade.   |                     |          |          |                     |
| 9. Ser-me-ia difícil ficar sexualmente excitado(a) por alguém que estivesse envolvido(a) com outra pessoa.                                |                     |          |          |                     |
| 10. Ver o(a) parceiro(a) fazer as tarefas domésticas sem eu estar à espera, desperta o meu interesse sexual.                              |                     |          |          |                     |
| 11. Se sinto que esperam de mim uma resposta sexual, tenho dificuldades em ficar excitado(a).   |                     |          |          |                     |
| 12. Às vezes sinto-me tão tímido(a) ou preocupado(a) com o que faço e sinto durante o sexo, que não consigo ficar totalmente excitado(a). |                     |          |          |                     |

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| <p>13. Basta estar fisicamente próximo do(a) parceiro(a) para ficar excitado(a).</p> <p>14. Durante o sexo, preciso de me focar nas minhas sensações sexuais para me manter excitado(a).</p> <p>15. Excita-me mesmo fazer sexo num ambiente diferente do habitual.</p> <p>16. Preciso mesmo de confiar no(a) parceiro(a) para ficar totalmente excitado(a).</p> <p>17. A falta de equilíbrio entre dar e receber prazer durante o sexo, afeta a minha excitação.</p> <p>18. Se eu pensar se vou ter um orgasmo, é-me muito mais difícil ficar excitado(a).</p> <p>19. A não ser que as coisas estejam “perfeitas”, é-me difícil ficar sexualmente excitado(a).</p> <p>20. Se vejo o(a) parceiro(a) a interagir bem com outras pessoas, excito-me com mais facilidade.</p> <p>21. Penso muito em sexo quando estou aborrecido(a).</p> <p>22. Se me sinto muito atraído(a) sexualmente por alguém, não preciso de estar numa relação com essa pessoa para ficar sexualmente excitado(a).</p> <p>23. Fico mesmo excitado(a) quando penso que posso ser apanhado(a) durante o ato sexual.</p> <p>24. Se penso que um parceiro(a) me pode magoar emocionalmente, ponho travões a nível sexual.</p> <p>25. Às vezes sinto-me tão atraído(a) por alguém que não consigo evitar ficar sexualmente excitado(a).</p> <p>26. Ver alguém a mostrar a sua inteligência excita-me sexualmente.</p> <p>27. Se eu ficar preocupado(a) em demorar demasiado tempo a ficar excitado(a), isso pode perturbar a minha excitação.</p> <p>28. Se estiver preocupado(a) em ser um(a) bom (boa) amante, é menos provável ficar excitado(a).</p> <p>29. Tenho mais dificuldade em ficar</p> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| sexualmente excitado(a) se estiverem outras pessoas por perto.   |  |  |  |  |
| 30. Se o meu (minha) parceiro(a) não for sensível aos meus sinais durante o sexo, a minha excitação diminui consideravelmente. |  |  |  |  |

### Questionário sobre as dificuldades sexuais masculinas

**Por vezes, atravessamos períodos de alguma dificuldade ou desinteresse sexual. Assinale uma dificuldade sexual que tenha tido nos últimos 6 meses.**

| Answer Options                              | Nunca | Ocasionalmente | Metade das vezes | A maior parte das vezes |  |
|---|-------|----------------|------------------|-------------------------|--|
| Demorar demasiado tempo a ejacular          |       |                |                  |                         |  |
| Ejaculação demasiado rápida                 |       |                |                  |                         |  |
| Dificuldade em conseguir ou manter a ereção |       |                |                  |                         |  |
| Falta de desejo sexual                      |       |                |                  |                         |  |
| Outras dificuldades sexuais                 |       |                |                  |                         |  |

### Questionário sobre as dificuldades sexuais femininas

**Por vezes, atravessamos períodos de alguma dificuldade ou desinteresse sexual. Assinale uma dificuldade sexual que tenha tido nos últimos 6 meses.**

| Answer Options              | Nunca | Ocasionalmente | Metade das vezes | A maior parte das vezes |  |
|-----------------------------|-------|----------------|------------------|-------------------------|--|
| Falta de desejo sexual      |       |                |                  |                         |  |
| Não conseguir ter orgasmo   |       |                |                  |                         |  |
| Dor durante o coito         |       |                |                  |                         |  |
| Outras dificuldades sexuais |       |                |                  |                         |  |

## Anexo C – Qualidade Métricas da Escala

### Análise Factorial Exploratória (Validade)

#### Teste de KMO e Bartlett

|   |                     |           |
|---|---------------------|-----------|
| Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem. |                     | ,884      |
|   | Qui-quadrado aprox. | 16371,756 |
| Teste de esfericidade de Bartlett                     | Df                  | 435       |
|   | Sig.                | ,000      |

#### Variância total explicada

| Componente | Valores próprios iniciais |                |              | Somos de extração de carregamentos ao quadrado |                |              | Somos rotativas de carregamentos ao quadrado |                |              |
|------------|---------------------------|----------------|--------------|--|----------------|--------------|--|----------------|--------------|
|            | Total                     | % de variância | % cumulativa | Total  | % de variância | % cumulativa | Total  | % de variância | % cumulativa |
| 1          | 5,591                     | 18,637         | 18,637       | 5,591  | 18,637         | 18,637       | 3,557  | 11,856         | 11,856       |
| 2          | 3,106                     | 10,354         | 28,992       | 3,106  | 10,354         | 28,992       | 2,713  | 9,043          | 20,899       |
| 3          | 2,158                     | 7,195          | 36,186       | 2,158  | 7,195          | 36,186       | 2,161  | 7,202          | 28,101       |
| 4          | 1,321                     | 4,402          | 40,588       | 1,321  | 4,402          | 40,588       | 1,977  | 6,590          | 34,691       |
| 5          | 1,239                     | 4,129          | 44,717       | 1,239  | 4,129          | 44,717       | 1,898  | 6,326          | 41,017       |
| 6          | 1,098                     | 3,661          | 48,378       | 1,098  | 3,661          | 48,378       | 1,611  | 5,370          | 46,387       |
| 7          | 1,005                     | 3,351          | 51,730       | 1,005  | 3,351          | 51,730       | 1,603  | 5,343          | 51,730       |
| 8          | ,941                      | 3,137          | 54,867       |  |                |              |  |                |              |
| 9          | ,904                      | 3,013          | 57,880       |  |                |              |  |                |              |
| 10         | ,808                      | 2,694          | 60,574       |  |                |              |  |                |              |
| 11         | ,777                      | 2,589          | 63,164       |  |                |              |  |                |              |
| 12         | ,751                      | 2,503          | 65,666       |  |                |              |  |                |              |
| 13         | ,716                      | 2,387          | 68,054       |  |                |              |  |                |              |
| 14         | ,706                      | 2,355          | 70,409       |  |                |              |  |                |              |
| 15         | ,670                      | 2,234          | 72,643       |  |                |              |  |                |              |
| 16         | ,651                      | 2,170          | 74,813       |  |                |              |  |                |              |
| 17         | ,630                      | 2,101          | 76,914       |  |                |              |  |                |              |
| 18         | ,619                      | 2,063          | 78,978       |  |                |              |  |                |              |
| 19         | ,609                      | 2,031          | 81,009       |  |                |              |  |                |              |
| 20         | ,598                      | 1,995          | 83,003       |  |                |              |  |                |              |
| 21         | ,587                      | 1,956          | 84,960       |  |                |              |  |                |              |
| 22         | ,569                      | 1,896          | 86,856       |  |                |              |  |                |              |
| 23         | ,555                      | 1,849          | 88,705       |  |                |              |  |                |              |
| 24         | ,526                      | 1,752          | 90,457       |  |                |              |  |                |              |

|    |      |       |         |
|----|------|-------|---------|
| 25 | ,512 | 1,707 | 92,164  |
| 26 | ,499 | 1,663 | 93,828  |
| 27 | ,483 | 1,611 | 95,439  |
| 28 | ,480 | 1,601 | 97,039  |
| 29 | ,448 | 1,493 | 98,533  |
| 30 | ,440 | 1,467 | 100,000 |

Método de extração: análise do componente principal.

### Matriz de componente rotativa<sup>a</sup>

|   | Componente |       |       |       |       |       |       |
|---|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|   | 1          | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     |
| 1. Fico excitado(a) quando o(a) parceiro(a) faz algo simpático por mim.   | -,163      | ,159  | ,560  | ,075  | ,257  | ,075  | ,031  |
| 2. Às vezes tenho tantas preocupações que não consigo ficar excitado(a).  | ,522       | ,263  | ,029  | ,145  | -,387 | ,054  | ,042  |
| 3. Se sinto que estou a ser usado(a) sexualmente, perco totalmente a excitação.   | ,227       | ,606  | -,015 | -,040 | -,231 | ,033  | ,038  |
| 4. Quando penso em alguém que considero sexualmente atraente, fico facilmente excitado(a).  | -,110      | -,079 | ,171  | ,636  | ,284  | ,043  | -,004 |
| 5. Ver o(a) parceiro(a) a fazer algo que mostra o seu talento, pode excitar-me bastante sexualmente.                                      | -,173      | ,131  | ,707  | ,186  | ,018  | -,022 | ,124  |
| 6. Se houver a possibilidade de ser visto(a) ou ouvido(a) durante o sexo, é-me mais difícil ficar excitado(a).                            | ,215       | ,120  | ,066  | ,121  | ,018  | ,513  | ,046  |
| 7. Se não tiver a certeza dos sentimentos do(a) meu (minha) parceiro(a) por mim, é-me mais difícil ficar excitado(a).                     | ,175       | ,684  | ,073  | -,064 | -,017 | ,083  | ,110  |
| 8. Basta falar em sexo para ficar logo com vontade.   | -,120      | -,131 | ,085  | ,230  | ,700  | -,098 | -,087 |
| 9. Ser-me-ia difícil ficar sexualmente excitado(a) por alguém que estivesse envolvido(a) com outra pessoa.                                | ,138       | ,599  | ,073  | -,338 | ,164  | ,157  | -,069 |
| 10. Ver o(a) parceiro(a) fazer as tarefas domésticas sem eu estar à espera, desperta o meu interesse sexual.                              | ,175       | ,081  | ,665  | -,129 | ,179  | ,000  | -,083 |
| 11. Se sinto que esperam de mim uma resposta sexual, tenho dificuldades em ficar excitado(a).   | ,677       | ,246  | -,019 | ,045  | -,146 | ,067  | -,080 |
| 12. Às vezes sinto-me tão tímido(a) ou preocupado(a) com o que faço e sinto durante o sexo, que não consigo ficar totalmente excitado(a). | ,699       | ,159  | -,041 | ,026  | -,034 | ,112  | ,021  |
| 13. Basta estar fisicamente próximo do(a) parceiro(a) para ficar excitado(a).   | -,189      | ,093  | ,141  | ,142  | ,690  | -,108 | ,011  |
| 14. Durante o sexo, preciso de me focar nas minhas sensações sexuais para me manter excitado(a).  | ,519       | ,075  | ,068  | -,081 | -,152 | -,019 | ,251  |

|  |       |       |       |       |       |       |       |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 15. Excita-me mesmo fazer sexo num ambiente diferente do habitual.   | -,148 | ,106  | ,092  | ,183  | ,254  | -,606 | ,235  |
| 16. Preciso mesmo de confiar no(a) parceiro(a) para ficar totalmente excitado(a).  | ,200  | -,640 | ,100  | -,267 | -,001 | ,037  | ,243  |
| 17. A falta de equilíbrio entre dar e receber prazer durante o sexo, afeta a minha excitação.  | ,188  | ,227  | ,045  | -,097 | ,122  | ,094  | -,586 |
| 18. Se eu pensar se vou ter um orgasmo, é-me muito mais difícil ficar excitado(a).   | -,599 | ,068  | ,086  | -,065 | ,040  | ,029  | ,199  |
| 19. A não ser que as coisas estejam “perfeitas”, é-me difícil ficar sexualmente excitado(a).   | -,602 | ,191  | ,021  | -,214 | ,036  | ,142  | -,023 |
| 20. Se vejo o(a) parceiro(a) a interagir bem com outras pessoas, excito-me com mais facilidade.  | ,310  | -,262 | -,559 | -,077 | ,052  | -,159 | -,056 |
| 21. Penso muito em sexo quando estou aborrecido(a).  | ,061  | -,293 | ,141  | ,196  | -,522 | -,116 | ,060  |
| 22. Se me sinto muito atraído(a) sexualmente por alguém, não preciso de estar numa relação com essa pessoa para ficar sexualmente excitado(a). | -,017 | -,325 | ,032  | -,700 | ,082  | -,116 | ,033  |
| 23. Fico mesmo excitado(a) quando penso que posso ser apanhado(a) durante o ato sexual.  | ,139  | -,113 | ,104  | ,138  | ,185  | -,695 | -,094 |
| 24. Se penso que um parceiro(a) me pode magoar emocionalmente, ponho travões a nível sexual.   | ,101  | -,643 | ,020  | -,016 | -,123 | ,040  | ,184  |
| 25. Às vezes sinto-me tão atraído(a) por alguém que não consigo evitar ficar sexualmente excitado(a).  | ,084  | -,074 | ,108  | -,690 | ,188  | -,086 | -,104 |
| 26. Ver alguém a mostrar a sua inteligência excita-me sexualmente.   | ,043  | -,012 | -,660 | ,252  | -,053 | -,068 | ,065  |
| 27. Se eu ficar preocupado(a) em demorar demasiado tempo a ficar excitado(a), isso pode perturbar a minha excitação.                           | -,589 | ,037  | -,027 | ,047  | -,105 | ,020  | ,394  |
| 28. Se estiver preocupado(a) em ser um(a) bom (boa) amante, é menos provável ficar excitado(a).  | -,588 | ,012  | -,027 | ,082  | -,029 | ,091  | ,387  |
| 29. Tenho mais dificuldade em ficar sexualmente excitado(a) se estiverem outras pessoas por perto.   | ,251  | ,185  | -,045 | -,102 | ,035  | -,558 | ,343  |
| 30. Se o meu (minha) parceiro(a) não for sensível aos meus sinais durante o sexo, a minha excitação diminui consideravelmente.                 | ,246  | ,146  | ,046  | ,014  | -,111 | ,015  | -,703 |

Método de extração: Análise do Componente principal.

Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 7 iterações.

### 7 Dimensões:

- 1 – Cognições inibitórias: 2, 11, 12, 14, 18, 19, 27 e 28
- 2 – Importância da relação: 3, 7, 9, 16 e 24
- 3 – Atracção: 4, 22 e 25
- 4 – Excitação: 8, 13 e 21
- 5 – Características dos parceiros e comportamentos: 1, 5, 10, 20 e 26
- 6 – Setting: 6, 15, 23 e 29
- 7 – Elementos de interacção sexual: 17 e 30

### Consistência Interna

Itens invertidos: 6 e 29

### Dimensão 1- Cognições inibitórias

#### Estatísticas de confiabilidade

| Alfa de Cronbach | N de itens |
|------------------|------------|
| ,809             | 8          |

#### Estatísticas de item-total

|   | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|--|--|------------------------------------|---|
| 2. Às vezes tenho tantas preocupações que não consigo ficar excitado(a).                      | 15,93                                  | 12,230                                     | ,502                               | ,792                                    |
| 11. Se sinto que esperam de mim uma resposta sexual, tenho dificuldades em ficar excitado(a). | 16,24                                  | 12,452                                     | ,569                               | ,781                                    |

|   |       |        |      |      |
|---|-------|--------|------|------|
| 12. Às vezes sinto-me tão tímido(a) ou preocupado(a) com o que faço e sinto durante o sexo, que não consigo ficar totalmente excitado(a). | 16,36 | 12,036 | ,580 | ,779 |
| 14. Durante o sexo, preciso de me focar nas minhas sensações sexuais para me manter excitado(a).  | 16,10 | 12,816 | ,472 | ,795 |
| 18. Se eu pensar se vou ter um orgasmo, é-me muito mais difícil ficar excitado(a).  | 16,35 | 12,804 | ,490 | ,792 |
| 19. A não ser que as coisas estejam “perfeitas”, é-me difícil ficar sexualmente excitado(a).  | 16,56 | 13,238 | ,465 | ,796 |
| 27. Se eu ficar preocupado(a) em demorar demasiado tempo a ficar excitado(a), isso pode perturbar a minha excitação.                      | 15,82 | 12,250 | ,567 | ,781 |
| 28. Se estiver preocupado(a) em ser um(a) bom (boa) amante, é menos provável ficar excitado(a).   | 16,05 | 12,616 | ,542 | ,785 |

## Dimensão 2 - Importância da relação

### **Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de Cronbach | N de itens |
|------------------|------------|
| ,749             | 5          |

**Estatísticas de item-total**

|   | Média de escala<br>se o item for<br>excluído | Variância de<br>escala se o item<br>for excluído | Correlação de<br>item total<br>corrigida | Alfa de<br>Cronbach se o<br>item for excluído |
|---|--|--|--|---|
| 3. Se sinto que estou a ser usado(a) sexualmente, perco totalmente a excitação.                                       | 10,55  | 6,170  | ,467                                     | ,724  |
| 7. Se não tiver a certeza dos sentimentos do(a) meu (minha) parceiro(a) por mim, é-me mais difícil ficar excitado(a). | 10,47  | 6,171  | ,569                                     | ,686  |
| 9. Ser-me-ia difícil ficar sexualmente excitado(a) por alguém que estivesse envolvido(a) com outra pessoa.            | 10,71  | 6,254  | ,472                                     | ,721  |
| 16. Preciso mesmo de confiar no(a) parceiro(a) para ficar totalmente excitado(a).                                     | 10,42  | 6,019  | ,594                                     | ,676  |
| 24. Se penso que um parceiro(a) me pode magoar emocionalmente, ponho travões a nível sexual.                          | 10,40  | 6,506  | ,481                                     | ,717  |

## Dimensão 5 - Características dos parceiros e comportamentos

**Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de<br>Cronbach | N de itens |
|---------------------|------------|
| ,651                | 5          |

**Estatísticas de item-total**

|  | Média de escala<br>se o item for<br>excluído | Variância de<br>escala se o item<br>for excluído | Correlação de<br>item total<br>corrigida | Alfa de<br>Cronbach se o<br>item for excluído |
|--|--|--|--|---|
| 1. Fico excitado(a) quando<br>o(a) parceiro(a) faz algo<br>simpático por mim.  | 9,11   | 4,005  | ,371                                     | ,613  |
| 5. Ver o(a) parceiro(a) a<br>fazer algo que mostra o seu<br>talento, pode excitar-me<br>bastante sexualmente.            | 9,17   | 3,680  | ,480                                     | ,561  |
| 10. Ver o(a) parceiro(a)<br>fazer as tarefas domésticas<br>sem eu estar à espera,<br>desperta o meu interesse<br>sexual. | 9,78   | 3,789  | ,433                                     | ,584  |
| 20. Se vejo o(a) parceiro(a)<br>a interagir bem com outras<br>pessoas, excito-me com<br>mais facilidade.                 | 9,90   | 4,146  | ,313                                     | ,639  |
| 26. Ver alguém a mostrar a<br>sua inteligência excita-me<br>sexualmente.   | 9,50   | 3,692  | ,423                                     | ,589  |

**Dimensão 3 - Atração****Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de<br>Cronbach <sup>a</sup> | N de itens |
|----------------------------------|------------|
| -,724                            | 3          |

a. O valor é negativo devido a uma covariância média negativa entre itens. Isto viola as suposições do modelo de confiabilidade. É possível verificar as codificações de item.

**Estatísticas de item-total**

|   | Média de escala<br>se o item for<br>excluído | Variância de<br>escala se o item<br>for excluído | Correlação de<br>item total<br>corrigida | Alfa de<br>Cronbach se o<br>item for excluído |
|---|--|--|--|---|
| 4. Quando penso em<br>alguém que considero<br>sexualmente atraente, fico<br>facilmente excitado(a).   | 4,67   | ,774   | -,042                                    | -1,446 <sup>a</sup>                           |
| 22. Se me sinto muito<br>atraído(a) sexualmente por<br>alguém, não preciso de<br>estar numa relação com<br>essa pessoa para ficar<br>sexualmente excitado(a). | 5,34   | 1,644  | -,494                                    | ,502  |
| 25. Às vezes sinto-me tão<br>atraído(a) por alguém que<br>não consigo evitar ficar<br>sexualmente excitado(a).  | 4,92   | ,743   | -,104                                    | -1,258 <sup>a</sup>                           |

a. O valor é negativo devido a uma covariância média negativa entre itens. Isto viola as suposições do modelo de confiabilidade. É possível verificar as codificações de item.

Afinal o item 22 não é invertido

**Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de<br>Cronbach | N de itens |
|---------------------|------------|
| ,649                | 3          |

**Estatísticas de item-total**

|   | Média de escala<br>se o item for<br>excluído | Variância de<br>escala se o item<br>for excluído | Correlação de<br>item total<br>corrigida | Alfa de<br>Cronbach se o<br>item for excluído |
|---|--|--|--|---|
| 4. Quando penso em<br>alguém que considero<br>sexualmente atraente, fico<br>facilmente excitado(a). | 5,42   | 1,894  | ,430                                     | ,591  |

|  |      |       |      |      |
|--|------|-------|------|------|
| 22. Se me sinto muito atraído(a) sexualmente por alguém, não preciso de estar numa relação com essa pessoa para ficar sexualmente excitado(a). | 5,34 | 1,644 | ,494 | ,502 |
| 25. Às vezes sinto-me tão atraído(a) por alguém que não consigo evitar ficar sexualmente excitado(a).  | 5,66 | 1,679 | ,456 | ,557 |

#### Dimensão 4 – Excitação

##### **Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de Cronbach | N de itens |
|------------------|------------|
| ,608             | 3          |

##### **Estatísticas de item-total**

|   | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|--|--|------------------------------------|---|
| 8. Basta falar em sexo para ficar logo com vontade.                           | 4,84                                   | 1,531                                      | ,485                               | ,407                                    |
| 13. Basta estar fisicamente próximo do(a) parceiro(a) para ficar excitado(a). | 4,61                                   | 1,736                                      | ,419                               | ,508                                    |
| 21. Penso muito em sexo quando estou aborrecido(a).                           | 5,03                                   | 1,572                                      | ,356                               | ,607                                    |

## Dimensão 6 - Setting

### **Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de Cronbach | N de itens |
|------------------|------------|
| ,507             | 4          |

### **Estatísticas de item-total**

|  | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|--|--|--|------------------------------------|---|
| 6. Se houver a possibilidade de ser visto(a) ou ouvido(a) durante o sexo, é-me mais difícil ficar excitado(a). | 7,54                                   | 2,779                                      | ,222                               | ,511                                    |
| 15. Excita-me mesmo fazer sexo num ambiente diferente do habitual.   | 6,98                                   | 2,980                                      | ,290                               | ,444                                    |
| 23. Fico mesmo excitado(a) quando penso que posso ser apanhado(a) durante o ato sexual.                        | 7,96                                   | 2,662                                      | ,344                               | ,394                                    |
| 29. Tenho mais dificuldade em ficar sexualmente excitado(a) se estiverem outras pessoas por perto.             | 7,69                                   | 2,585                                      | ,350                               | ,386                                    |

## Dimensão 7 - Elementos de interacção sexual

### **Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de Cronbach | N de itens |
|------------------|------------|
| ,475             | 2          |

**Estatísticas de item-total**

|  | Média de escala<br>se o item for<br>excluído | Variância de<br>escala se o item<br>for excluído | Correlação de<br>item total<br>corrigida | Alfa de<br>Cronbach se o<br>item for excluído |
|--|--|--|--|---|
| 17. A falta de equilíbrio entre dar e receber prazer durante o sexo, afeta a minha excitação.                                  | 2,91   | ,461   | ,313                                     | .   |
| 30. Se o meu (minha) parceiro(a) não for sensível aos meus sinais durante o sexo, a minha excitação diminui consideravelmente. | 2,64   | ,555   | ,313                                     | .   |

**Anexo D – Dificuldades Sexuais – Estatística Descritiva**

**H1 – Ejaculação Retardada**

|         | Frequência       | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Sem dificuldades | 926        | 30,7                  | 94,8                       |
|         | Com dificuldades | 51         | 1,7                   | 100,0                      |
|         | Total            | 977        | 32,4                  | 100,0                      |
| Ausente | Sistema          | 2043       | 67,6                  |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0                 |                            |

**H2 – Ejaculação Precoce**

|         | Frequência       | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|-----------------------|----------------------------|
| Válido  | Sem dificuldades | 846        | 28,0                  | 92,6                       |
|         | Com dificuldades | 68         | 2,3                   | 100,0                      |
|         | Total            | 914        | 30,3                  | 100,0                      |
| Ausente | Sistema          | 2106       | 69,7                  |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0                 |                            |

**H3 – Disfunção Erétil**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 980        | 32,5       | 98,2                  | 98,2                       |
| Válido  | Com dificuldades | 18         | ,6         | 1,8                   | 100,0                      |
|         | Total            | 998        | 33,0       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 2022       | 67,0       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**H4 – Falta de Desejo Sexual**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 1010       | 33,4       | 98,3                  | 98,3                       |
| Válido  | Com dificuldades | 17         | ,6         | 1,7                   | 100,0                      |
|         | Total            | 1027       | 34,0       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 1993       | 66,0       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**H5 – Outras Dificuldades**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 1021       | 33,8       | 99,0                  | 99,0                       |
| Válido  | Com dificuldades | 10         | ,3         | 1,0                   | 100,0                      |
|         | Total            | 1031       | 34,1       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 1989       | 65,9       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**M1 – Falta de Desejo Sexual**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 710        | 23,5       | 88,2                  | 88,2                       |
| Válido  | Com dificuldades | 95         | 3,1        | 11,8                  | 100,0                      |
|         | Total            | 805        | 26,7       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 2215       | 73,3       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**M2 – Não ter Orgasmo**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 698        | 23,1       | 85,7                  | 85,7                       |
| Válido  | Com dificuldades | 116        | 3,8        | 14,3                  | 100,0                      |
|         | Total            | 814        | 27,0       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 2206       | 73,0       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**M3 – Dor no Coito**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 832        | 27,5       | 95,1                  | 95,1                       |
| Válido  | Com dificuldades | 43         | 1,4        | 4,9                   | 100,0                      |
|         | Total            | 875        | 29,0       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 2145       | 71,0       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**M4 – Outras Dificuldades Sexuais**

|         |                  | Frequência | Porcentual | Porcentagem<br>válida | Porcentagem<br>acumulativa |
|---------|------------------|------------|------------|-----------------------|----------------------------|
|         | Sem dificuldades | 845        | 28,0       | 97,6                  | 97,6                       |
| Válido  | Com dificuldades | 21         | ,7         | 2,4                   | 100,0                      |
|         | Total            | 866        | 28,7       | 100,0                 |                            |
| Ausente | Sistema          | 2154       | 71,3       |                       |                            |
| Total   |                  | 3020       | 100,0      |                       |                            |

**Anexo E - comparação de médias das dimensões entre homens e mulheres**

**Tests of Normality**

|    |           | Indique o seu sexo: Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |      |      | Shapiro-Wilk |      |      |
|----|-----------|---|------|------|--------------|------|------|
|    |           | Estatística   | df   | Sig. | Estatística  | Df   | Sig. |
| D1 | Masculino | ,086  | 1078 | ,000 | ,985         | 1078 | ,000 |
|    | Feminino  | ,066  | 962  | ,000 | ,991         | 962  | ,000 |
| D2 | Masculino | ,081  | 1078 | ,000 | ,984         | 1078 | ,000 |
|    | Feminino  | ,084  | 962  | ,000 | ,980         | 962  | ,000 |
| D5 | Masculino | ,109  | 1078 | ,000 | ,979         | 1078 | ,000 |
|    | Feminino  | ,092  | 962  | ,000 | ,984         | 962  | ,000 |
| D3 | Masculino | ,170  | 1078 | ,000 | ,956         | 1078 | ,000 |
|    | Feminino  | ,119  | 962  | ,000 | ,972         | 962  | ,000 |
| D4 | Masculino | ,136  | 1078 | ,000 | ,962         | 1078 | ,000 |
|    | Feminino  | ,140  | 962  | ,000 | ,964         | 962  | ,000 |

a. Lilliefors Significance Correction

**Estáticas descritivas**

|                        | N    | Assimetria  |             |               | Kurtosis                  |             |               |
|------------------------|------|-------------|-------------|---------------|---------------------------|-------------|---------------|
|                        |      | Estatística | Estatística | Modelo padrão | Coeficiente de Assimetria | Estatística | Modelo padrão |
| D1                     | 2372 | -,034       | ,050        | -,68          | ,349                      | ,100        | 3,49          |
| D2                     | 2372 | -,031       | ,050        | -,62          | -,107                     | ,100        | -1,07         |
| D5                     | 2372 | ,085        | ,050        | 1,7           | ,325                      | ,100        | 3,25          |
| D3                     | 2372 | -,229       | ,050        | -4,58         | ,009                      | ,100        | ,09           |
| D4                     | 2372 | ,186        | ,050        | 3,72          | ,053                      | ,100        | 0,53          |
| N válido<br>(de lista) | 2372 |             |             |               |                           |             |               |

**Teste de amostras independentes**

|    |                             | Teste de Levene para igualdade de variâncias |      |
|----|-----------------------------|--|------|
|    |                             | F  | Sig. |
| D1 | Variâncias iguais assumidas | ,383   | ,536 |
| D2 | Variâncias iguais assumidas | 12,070                                       | ,001 |
| D5 | Variâncias iguais assumidas | 6,325  | ,012 |
| D3 | Variâncias iguais assumidas | 26,938                                       | ,000 |
| D4 | Variâncias iguais assumidas | 3,921  | ,048 |

## Mann-Whitney

### Resumo de Teste de Hipótese

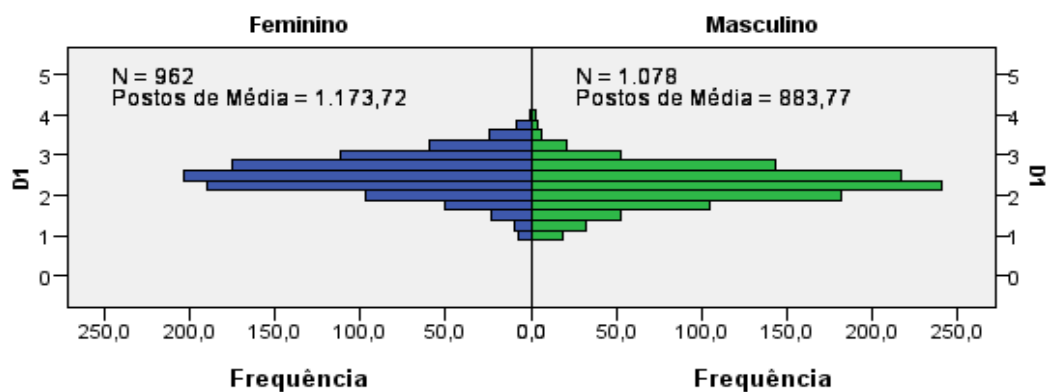
|   | Hipótese nula  | Teste   | Sig. | Decisão                   |
|---|--|---|------|---------------------------|
| 1 | A distribuição de D1 é a mesma entre as categorias de Indique o seu sexo:. | Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes | ,000 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de D2 é a mesma entre as categorias de Indique o seu sexo:. | Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes | ,000 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de D3 é a mesma entre as categorias de Indique o seu sexo:. | Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes | ,005 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de D4 é a mesma entre as categorias de Indique o seu sexo:. | Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes | ,000 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de D5 é a mesma entre as categorias de Indique o seu sexo:. | Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes | ,000 | Rejeitar a hipótese nula. |

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05

3=D5; 4=D3; 5=D4

## Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes

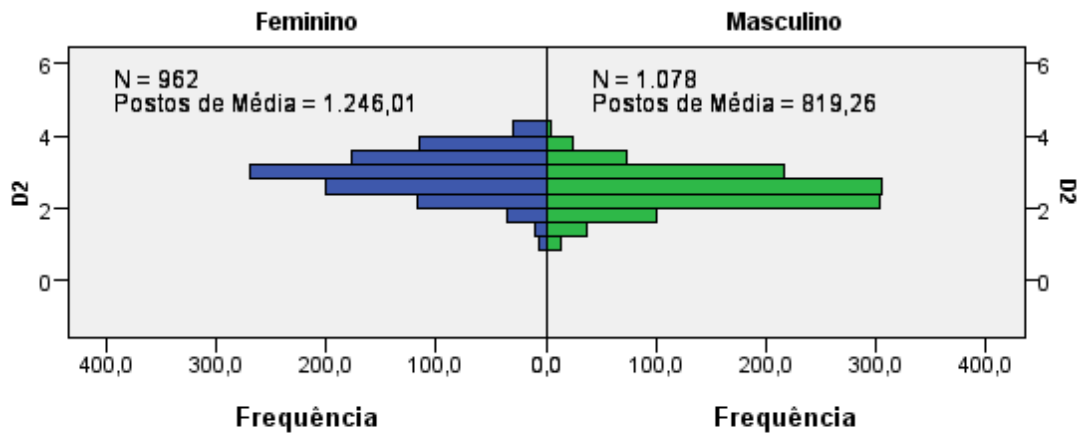
Indique o seu sexo:



|  |               |
|--|---------------|
| <b>N total</b>                             | 2.040         |
| <b>Mann-Whitney U</b>                      | 665.911,500   |
| <b>Wilcoxon W</b>                          | 1.129.114,500 |
| <b>Estatística de teste</b>                | 665.911,500   |
| <b>Modelo padrão</b>                       | 13.236,517    |
| <b>Estatística de Teste Padronizado</b>    | 11,135        |
| <b>Sig. assintótico (teste de 2 lados)</b> | ,000          |

## Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes

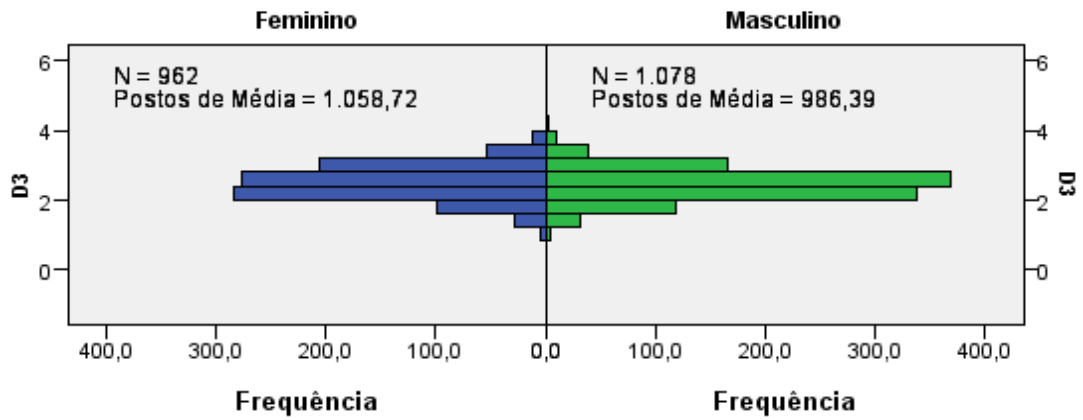
Indique o seu sexo:



|  |               |
|--|---------------|
| <b>N total</b>                             | 2.040         |
| <b>Mann-Whitney U</b>                      | 735.459,000   |
| <b>Wilcoxon W</b>                          | 1.198.662,000 |
| <b>Estatística de teste</b>                | 735.459,000   |
| <b>Modelo padrão</b>                       | 13.213,185    |
| <b>Estatística de Teste Padronizado</b>    | 16,419        |
| <b>Sig. assintótico (teste de 2 lados)</b> | ,000          |

## Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes

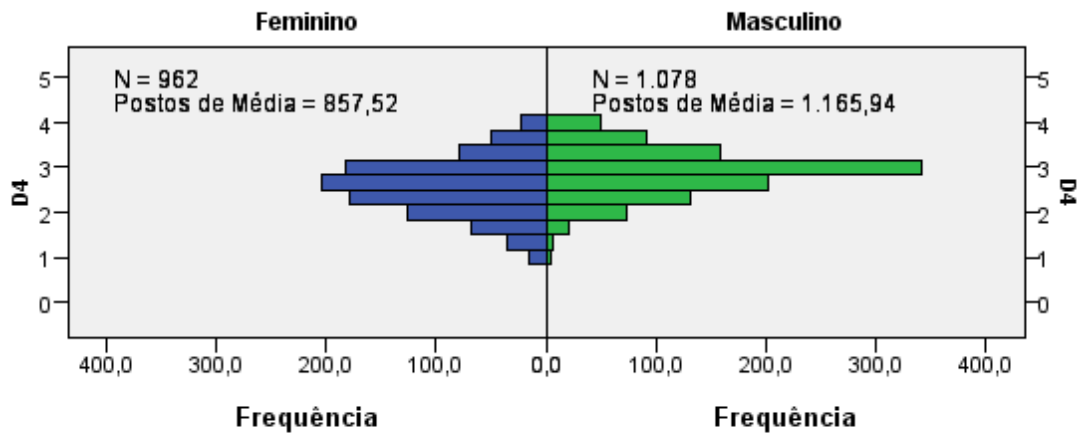
Indique o seu sexo:



|  |               |
|--|---------------|
| <b>N total</b>                             | 2.040         |
| <b>Mann-Whitney U</b>                      | 555.286,000   |
| <b>Wilcoxon W</b>                          | 1.018.489,000 |
| <b>Estatística de teste</b>                | 555.286,000   |
| <b>Modelo padrão</b>                       | 13.162,226    |
| <b>Estatística de Teste Padronizado</b>    | 2,793         |
| <b>Sig. assintótico (teste de 2 lados)</b> | ,005          |

## Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes

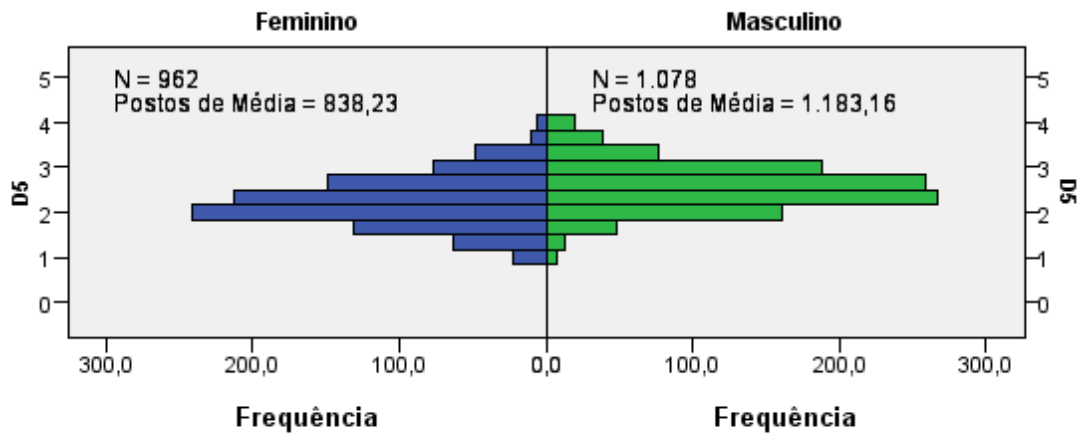
Indique o seu sexo:



|  |             |
|--|-------------|
| <b>N total</b>                             | 2.040       |
| <b>Mann-Whitney U</b>                      | 361.731,000 |
| <b>Wilcoxon W</b>                          | 824.934,000 |
| <b>Estatística de teste</b>                | 361.731,000 |
| <b>Modelo padrão</b>                       | 13.071,217  |
| <b>Estatística de Teste Padronizado</b>    | -11,995     |
| <b>Sig. assintótico (teste de 2 lados)</b> | ,000        |

## Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes

Indique o seu sexo:



|  |             |
|--|-------------|
| <b>N total</b>                             | 2.040       |
| <b>Mann-Whitney U</b>                      | 343.170,000 |
| <b>Wilcoxon W</b>                          | 806.373,000 |
| <b>Estatística de teste</b>                | 343.170,000 |
| <b>Modelo padrão</b>                       | 13.067,674  |
| <b>Estatística de Teste Padronizado</b>    | -13,418     |
| <b>Sig. assintótico (teste de 2 lados)</b> | ,000        |

**Estatísticas de grupo**

|    | Indique o seu sexo: | N    | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da média |
|----|---------------------|------|--------|---------------|----------------------|
| D1 | Masculino           | 1078 | 2,2001 | ,48144        | ,01466               |
|    | Feminino            | 962  | 2,4427 | ,48560        | ,01566               |
| D2 | Masculino           | 1078 | 2,4228 | ,53944        | ,01643               |
|    | Feminino            | 962  | 2,8574 | ,59679        | ,01924               |
| D5 | Masculino           | 1078 | 2,3449 | ,45447        | ,01384               |
|    | Feminino            | 962  | 2,4015 | ,48738        | ,01571               |
| D3 | Masculino           | 1078 | 2,8964 | ,54631        | ,01664               |
|    | Feminino            | 962  | 2,5735 | ,63430        | ,02045               |
| D4 | Masculino           | 1078 | 2,5788 | ,53834        | ,01640               |
|    | Feminino            | 962  | 2,2422 | ,57193        | ,01844               |

**Anexo F - Comparação dos níveis médios de cada dimensão entre homens sem dificuldade e homens com dificuldades**

**Um teste Kolmogorov-Smirnov de uma amostra**

|                                  |               | D1     | D2     | D5     | D3     | D4     |
|----------------------------------|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| N                                |               | 2372   | 2372   | 2372   | 2372   | 2372   |
| Normal Parameters <sup>a,b</sup> | Média         | 2,3109 | 2,6270 | 2,3734 | 2,7359 | 2,4151 |
|                                  | Desvio padrão | ,49942 | ,60504 | ,47118 | ,60816 | ,58060 |
|                                  | Absoluto      | ,069   | ,073   | ,100   | ,136   | ,134   |
| Most Extreme Differences         | Positive      | ,059   | ,073   | ,100   | ,119   | ,134   |
|                                  | Negative      | -,069  | -,065  | -,084  | -,136  | -,100  |
| Kolmogorov-Smirnov Z             |               | 3,345  | 3,535  | 4,877  | 6,638  | 6,506  |
| Sig. Assint. (2 caudas)          |               | ,000   | ,000   | ,000   | ,000   | ,000   |
| Sig exata (2 extremidades)       |               | ,000   | ,000   | ,000   | ,000   | ,000   |
| Probabilidade de ponto           |               | ,000   | ,000   | ,000   | ,000   | ,000   |

a. A distribuição do teste é Normal.

b. Calculado dos dados.

### Dificuldade 1 – Ejaculação Retardada

|    |                                    | Teste de Levene para<br>igualdade de variâncias |      |        |        |                          |                    |
|----|------------------------------------|---|------|--------|--------|--------------------------|--------------------|
|    |                                    | F   | Sig. | t      | df     | Sig. (2<br>extremidades) | Diferença<br>média |
| D1 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 8,259   | ,004 | -4,817 | 975    | ,000                     | -,32645            |
|    | Variâncias iguais<br>não assumidas |   |      | -3,650 | 52,997 | ,001                     | -,32645            |
| D2 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,931  | ,335 | -,250  | 975    | ,803                     | -,01916            |
|    | Variâncias iguais<br>não assumidas |   |      | -,216  | 54,068 | ,829                     | -,01916            |
| D5 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,899  | ,343 | -2,158 | 975    | ,031                     | -,13779            |
|    | Variâncias iguais<br>não assumidas |   |      | -2,011 | 54,809 | ,049                     | -,13779            |
| D3 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,057  | ,811 | -2,600 | 975    | ,009                     | -,20226            |
|    | Variâncias iguais<br>não assumidas |   |      | -2,586 | 55,581 | ,012                     | -,20226            |
| D4 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 7,577   | ,006 | -1,409 | 975    | ,159                     | -,10738            |
|    | Variâncias iguais<br>não assumidas |   |      | -1,110 | 53,279 | ,272                     | -,10738            |

### Estatísticas de grupo

|    | H1               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da<br>média |
|----|------------------|-----|--------|---------------|-------------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 926 | 2,1637 | ,46109        | ,01515                  |
|    | Com dificuldades | 51  | 2,4902 | ,62941        | ,08813                  |
| D2 | Sem dificuldades | 926 | 2,4240 | ,52795        | ,01735                  |
|    | Com dificuldades | 51  | 2,4431 | ,62008        | ,08683                  |

|    |                  |     |        |        |        |
|----|------------------|-----|--------|--------|--------|
| D5 | Sem dificuldades | 926 | 2,3367 | ,44202 | ,01453 |
|    | Com dificuldades | 51  | 2,4745 | ,47826 | ,06697 |
| D3 | Sem dificuldades | 926 | 2,8762 | ,54074 | ,01777 |
|    | Com dificuldades | 51  | 3,0784 | ,54401 | ,07618 |
| D4 | Sem dificuldades | 926 | 2,5724 | ,52055 | ,01711 |
|    | Com dificuldades | 51  | 2,6797 | ,67974 | ,09518 |

#### Dificuldade 2 – Ejaculação Precoce

|    |                                    | Teste de Levene para<br>igualdade de variâncias |      |        |        |                          |                    |
|----|------------------------------------|---|------|--------|--------|--------------------------|--------------------|
|    |                                    | F   | Sig. | t      | df     | Sig. (2<br>extremidades) | Diferença<br>média |
| D1 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 1,463   | ,227 | -1,120 | 912    | ,263                     | -,06785            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | -1,035 | 76,220 | ,304                     | -,06785            |
| D2 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,003  | ,955 | -,328  | 912    | ,743                     | -,02242            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | -,334  | 78,608 | ,740                     | -,02242            |
| D5 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 1,082   | ,299 | ,878   | 912    | ,380                     | ,05001             |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | ,934   | 79,972 | ,353                     | ,05001             |
| D3 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,112  | ,738 | ,099   | 912    | ,921                     | ,00676             |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | ,094   | 76,840 | ,926                     | ,00676             |
| D4 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 1,071   | ,301 | -,397  | 912    | ,691                     | -,02707            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | -,363  | 75,995 | ,717                     | -,02707            |

Não há diferenças significativas entre os dois grupos nesta dificuldade em nenhuma dimensão

**Estadísticas de grupo**

|    | H2               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da<br>média |
|----|------------------|-----|--------|---------------|-------------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 846 | 2,1748 | ,47688        | ,01640                  |
|    | Com dificuldades | 68  | 2,2426 | ,52319        | ,06345                  |
| D2 | Sem dificuldades | 846 | 2,4099 | ,54279        | ,01866                  |
|    | Com dificuldades | 68  | 2,4324 | ,53265        | ,06459                  |
| D5 | Sem dificuldades | 846 | 2,3530 | ,45421        | ,01562                  |
|    | Com dificuldades | 68  | 2,3029 | ,42249        | ,05123                  |
| D3 | Sem dificuldades | 846 | 2,8940 | ,54071        | ,01859                  |
|    | Com dificuldades | 68  | 2,8873 | ,57479        | ,06970                  |
| D4 | Sem dificuldades | 846 | 2,5808 | ,53636        | ,01844                  |
|    | Com dificuldades | 68  | 2,6078 | ,59556        | ,07222                  |

**Dificuldade 3 – Disfunção Eréctil**

| Teste de Levene para<br>igualdade de variâncias |                                    |      |      |        |        |                          |                    |
|---|------------------------------------|------|------|--------|--------|--------------------------|--------------------|
|   |                                    | F    | Sig. | t      | df     | Sig. (2<br>extremidades) | Diferença<br>média |
| D1  | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,833 | ,362 | -9,667 | 996    | ,000                     | -1,02374           |
|   | Variâncias iguais não<br>assumidas |      |      | -9,093 | 17,554 | ,000                     | -1,02374           |
| D2  | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,627 | ,429 | -5,172 | 996    | ,000                     | -,65270            |
|   | Variâncias iguais não<br>assumidas |      |      | -6,235 | 17,933 | ,000                     | -,65270            |
| D5  | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,040 | ,841 | 1,492  | 996    | ,136                     | ,15816             |
|   | Variâncias iguais não<br>assumidas |      |      | 1,265  | 17,447 | ,222                     | ,15816             |
| D3  | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,409 | ,522 | 1,813  | 996    | ,070                     | ,23367             |
|   | Variâncias iguais não<br>assumidas |      |      | 1,874  | 17,676 | ,078                     | ,23367             |
| D4  | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,361 | ,548 | 2,178  | 996    | ,030                     | ,27600             |
|   | Variâncias iguais não<br>assumidas |      |      | 1,643  | 17,350 | ,118                     | ,27600             |

**Estatísticas de grupo**

|    | H3               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da<br>média |
|----|------------------|-----|--------|---------------|-------------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 980 | 2,1499 | ,44473        | ,01421                  |
|    | Com dificuldades | 18  | 3,1736 | ,47384        | ,11168                  |
| D2 | Sem dificuldades | 980 | 2,4029 | ,53203        | ,01700                  |
|    | Com dificuldades | 18  | 3,0556 | ,43821        | ,10329                  |
| D5 | Sem dificuldades | 980 | 2,3582 | ,44415        | ,01419                  |
|    | Com dificuldades | 18  | 2,2000 | ,52692        | ,12420                  |
| D3 | Sem dificuldades | 980 | 2,9003 | ,54232        | ,01732                  |
|    | Com dificuldades | 18  | 2,6667 | ,52394        | ,12349                  |
| D4 | Sem dificuldades | 980 | 2,5908 | ,52928        | ,01691                  |
|    | Com dificuldades | 18  | 2,3148 | ,70916        | ,16715                  |

Dificuldade 4 – Falta de Desejo Sexual

**Teste de amostras independentes**

|    |                                    | Teste de Levene para<br>igualdade de<br>variâncias |      | teste-t para Igualdade de Médias |        |                          |                    |
|----|------------------------------------|--|------|----------------------------------|--------|--------------------------|--------------------|
|    |                                    | F  | Sig. | t                                | df     | Sig. (2<br>extremidades) | Diferença<br>média |
| D1 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 1,003  | ,317 | -6,488                           | 1025   | ,000                     | -,74251            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |  |      | -5,015                           | 16,318 | ,000                     | -,74251            |
| D2 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,735   | ,391 | -2,911                           | 1025   | ,004                     | -,38436            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |  |      | -2,363                           | 16,352 | ,031                     | -,38436            |
| D5 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 2,762  | ,097 | 2,162                            | 1025   | ,031                     | ,23621             |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |  |      | 3,182                            | 17,223 | ,005                     | ,23621             |
| D3 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 1,964  | ,161 | ,736                             | 1025   | ,462                     | ,09773             |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |  |      | ,601                             | 16,355 | ,556                     | ,09773             |

|    |                                 |       |      |       |        |      |        |
|----|---------------------------------|-------|------|-------|--------|------|--------|
|    | Variâncias iguais assumidas     | 2,420 | ,120 | 3,405 | 1025   | ,001 | ,44116 |
| D4 | Variâncias iguais não assumidas |       |      | 2,752 | 16,349 | ,014 | ,44116 |

#### Estadísticas de grupo

|    | H4               | N    | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da média |
|----|------------------|------|--------|---------------|----------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 1010 | 2,1766 | ,46536        | ,01464               |
|    | Com dificuldades | 17   | 2,9191 | ,60747        | ,14733               |
| D2 | Sem dificuldades | 1010 | 2,4156 | ,53754        | ,01691               |
|    | Com dificuldades | 17   | 2,8000 | ,66708        | ,16179               |
| D5 | Sem dificuldades | 1010 | 2,3539 | ,44873        | ,01412               |
|    | Com dificuldades | 17   | 2,1176 | ,30049        | ,07288               |
| D3 | Sem dificuldades | 1010 | 2,9017 | ,54062        | ,01701               |
|    | Com dificuldades | 17   | 2,8039 | ,66728        | ,16184               |
| D4 | Sem dificuldades | 1010 | 2,5980 | ,52753        | ,01660               |
|    | Com dificuldades | 17   | 2,1569 | ,65741        | ,15945               |

#### Dificuldade 5 – Outras Dificuldades

#### Teste de amostras independentes

|    | Teste de Levene para igualdade de variâncias |       | teste-t para Igualdade de Médias |        |                       |                 |         |
|----|--|-------|----------------------------------|--------|-----------------------|-----------------|---------|
|    | F  | Sig.  | t                                | df     | Sig. (2 extremidades) | Diferença média |         |
| D1 | Variâncias iguais assumidas                  | ,716  | ,397                             | -4,881 | 1029                  | ,000            | -,72947 |
|    | Variâncias iguais não assumidas              |       |                                  | -3,863 | 9,110                 | ,004            | -,72947 |
| D2 | Variâncias iguais assumidas                  | 5,049 | ,025                             | -1,186 | 1029                  | ,236            | -,20237 |
|    | Variâncias iguais não assumidas              |       |                                  | -2,068 | 9,559                 | ,067            | -,20237 |

|    |                                 |       |      |       |       |      |         |
|----|---------------------------------|-------|------|-------|-------|------|---------|
|    | Variâncias iguais assumidas     | 3,436 | ,064 | -,079 | 1029  | ,937 | -,01132 |
| D5 | Variâncias iguais não assumidas |       |      | -,126 | 9,464 | ,902 | -,01132 |
|    | Variâncias iguais assumidas     | ,039  | ,844 | ,204  | 1029  | ,839 | ,03506  |
| D3 | Variâncias iguais não assumidas |       |      | ,201  | 9,172 | ,845 | ,03506  |
|    | Variâncias iguais assumidas     | 1,462 | ,227 | 1,127 | 1029  | ,260 | ,18994  |
| D4 | Variâncias iguais não assumidas |       |      | 1,572 | 9,351 | ,149 | ,18994  |

#### Estatísticas de grupo

|    | H5               | N    | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da média |
|----|------------------|------|--------|---------------|----------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 1021 | 2,1830 | ,46905        | ,01468               |
|    | Com dificuldades | 10   | 2,9125 | ,59526        | ,18824               |
| D2 | Sem dificuldades | 1021 | 2,4176 | ,53856        | ,01685               |
|    | Com dificuldades | 10   | 2,6200 | ,30478        | ,09638               |
| D5 | Sem dificuldades | 1021 | 2,3487 | ,45100        | ,01411               |
|    | Com dificuldades | 10   | 2,3600 | ,27968        | ,08844               |
| D3 | Sem dificuldades | 1021 | 2,9017 | ,54135        | ,01694               |
|    | Com dificuldades | 10   | 2,8667 | ,54885        | ,17356               |
| D4 | Sem dificuldades | 1021 | 2,5899 | ,53167        | ,01664               |
|    | Com dificuldades | 10   | 2,4000 | ,37843        | ,11967               |

**Anexo G - Comparação dos níveis médios de cada dimensão entre Mulheres sem dificuldade e Mulheres com dificuldades**

Dificuldade 1 – Falta de Desejo Sexual

| <b>Teste de amostras independentes</b> |                                 |       |                                  |         |                       |                 |         |
|--|---------------------------------|-------|----------------------------------|---------|-----------------------|-----------------|---------|
|  | Teste de Levene para            |       | teste-t para Igualdade de Médias |         |                       |                 |         |
|  | igualdade de variâncias         |       |                                  |         |                       |                 |         |
|  | F                               | Sig.  | t                                | df      | Sig. (2 extremidades) | Diferença média |         |
| D1                                     | Variâncias iguais assumidas     | ,002  | ,964                             | -10,995 | 803                   | ,000            | -,53271 |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | -11,260 | 122,350               | ,000            | -,53271 |
| D2                                     | Variâncias iguais assumidas     | ,040  | ,841                             | -2,517  | 803                   | ,012            | -,16424 |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | -2,536  | 121,098               | ,012            | -,16424 |
| D5                                     | Variâncias iguais assumidas     | ,678  | ,411                             | 4,351   | 803                   | ,000            | ,22922  |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | 4,106   | 116,645               | ,000            | ,22922  |
| D3                                     | Variâncias iguais assumidas     | ,019  | ,889                             | 4,504   | 803                   | ,000            | ,30672  |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | 4,275   | 117,019               | ,000            | ,30672  |
| D4                                     | Variâncias iguais assumidas     | 2,016 | ,156                             | 10,498  | 803                   | ,000            | ,61930  |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | 11,903  | 131,629               | ,000            | ,61930  |

| <b>Estatísticas de grupo</b> |                  |     |        |               |                      |
|------------------------------|------------------|-----|--------|---------------|----------------------|
|                              | M1               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da média |
| D1                           | Sem dificuldades | 710 | 2,3278 | ,44508        | ,01670               |
|                              | Com dificuldades | 95  | 2,8605 | ,43142        | ,04426               |

|    |                  |     |        |        |        |
|----|------------------|-----|--------|--------|--------|
| D2 | Sem dificuldades | 710 | 2,8315 | ,59790 | ,02244 |
|    | Com dificuldades | 95  | 2,9958 | ,59213 | ,06075 |
| D5 | Sem dificuldades | 710 | 2,4482 | ,47764 | ,01793 |
|    | Com dificuldades | 95  | 2,2189 | ,51536 | ,05287 |
| D3 | Sem dificuldades | 710 | 2,6155 | ,61815 | ,02320 |
|    | Com dificuldades | 95  | 2,3088 | ,66176 | ,06790 |
| D4 | Sem dificuldades | 710 | 2,3667 | ,54909 | ,02061 |
|    | Com dificuldades | 95  | 1,7474 | ,46564 | ,04777 |

## Dificuldade 2 – Não ter Orgasmo

| <b>Teste de amostras independentes</b> |                                 |       |                                  |         |               |           |         |
|--|---------------------------------|-------|----------------------------------|---------|---------------|-----------|---------|
|  | Teste de Levene para            |       | teste-t para Igualdade de Médias |         |               |           |         |
|  | igualdade de variâncias         |       |                                  |         |               |           |         |
|  | F                               | Sig.  | t                                | df      | Sig. (2       | Diferença |         |
|  |                                 |       |                                  |         | extremidades) | média     |         |
| D1                                     | Variâncias iguais assumidas     | 1,181 | ,277                             | -9,824  | 812           | ,000      | -,44821 |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | -10,690 | 167,309       | ,000      | -,44821 |
| D2                                     | Variâncias iguais assumidas     | 2,128 | ,145                             | -,932   | 812           | ,351      | -,05643 |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | -,885   | 149,844       | ,378      | -,05643 |
| D5                                     | Variâncias iguais assumidas     | 3,858 | ,050                             | 1,336   | 812           | ,182      | ,06577  |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | 1,215   | 145,762       | ,226      | ,06577  |
| D3                                     | Variâncias iguais assumidas     | ,215  | ,643                             | -,900   | 812           | ,368      | -,05674 |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | -,880   | 153,071       | ,380      | -,05674 |
| D4                                     | Variâncias iguais assumidas     | 5,529 | ,019                             | 3,454   | 812           | ,001      | ,19696  |
|  | Variâncias iguais não assumidas |       |                                  | 3,100   | 144,605       | ,002      | ,19696  |

**Estatísticas de grupo**

|    | M2               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da<br>média |
|----|------------------|-----|--------|---------------|-------------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 698 | 2,3514 | ,46199        | ,01749                  |
|    | Com dificuldades | 116 | 2,7996 | ,41042        | ,03811                  |
| D2 | Sem dificuldades | 698 | 2,8384 | ,59690        | ,02259                  |
|    | Com dificuldades | 116 | 2,8948 | ,64253        | ,05966                  |
| D5 | Sem dificuldades | 698 | 2,4106 | ,48074        | ,01820                  |
|    | Com dificuldades | 116 | 2,3448 | ,54920        | ,05099                  |
| D3 | Sem dificuldades | 698 | 2,5783 | ,62597        | ,02369                  |
|    | Com dificuldades | 116 | 2,6351 | ,64603        | ,05998                  |
| D4 | Sem dificuldades | 698 | 2,2918 | ,55499        | ,02101                  |
|    | Com dificuldades | 116 | 2,0948 | ,64577        | ,05996                  |

Dificuldade 3 – Dor no Coito

**Teste de amostras independentes**

|    |                                    | Teste de Levene para<br>igualdade de variâncias |      | teste-t para Igualdade de Médias |        |                          |                    |
|----|------------------------------------|---|------|----------------------------------|--------|--------------------------|--------------------|
|    |                                    | F   | Sig. | T                                | df     | Sig. (2<br>extremidades) | Diferença<br>média |
| D1 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,101  | ,750 | -6,184                           | 873    | ,000                     | -,45662            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | -6,890                           | 47,688 | ,000                     | -,45662            |
| D2 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,065  | ,799 | -2,177                           | 873    | ,030                     | -,20396            |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | -2,249                           | 46,791 | ,029                     | -,20396            |
| D5 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,720  | ,396 | 1,374                            | 873    | ,170                     | ,10416             |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | 1,306                            | 45,959 | ,198                     | ,10416             |
| D3 | Variâncias iguais<br>assumidas     | ,767  | ,381 | 1,175                            | 873    | ,240                     | ,11595             |
|    | Variâncias iguais não<br>assumidas |   |      | 1,268                            | 47,289 | ,211                     | ,11595             |
| D4 | Variâncias iguais<br>assumidas     | 1,161   | ,281 | 3,526                            | 873    | ,000                     | ,30973             |

Variâncias iguais não assumidas

3,129 45,395 ,003 ,30973

### Estatísticas de grupo

|    | M3               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da média |
|----|------------------|-----|--------|---------------|----------------------|
| D1 | Sem dificuldades | 832 | 2,4038 | ,47461        | ,01645               |
|    | Com dificuldades | 43  | 2,8605 | ,42100        | ,06420               |
| D2 | Sem dificuldades | 832 | 2,8425 | ,60017        | ,02081               |
|    | Com dificuldades | 43  | 3,0465 | ,57873        | ,08826               |
| D5 | Sem dificuldades | 832 | 2,4065 | ,48328        | ,01675               |
|    | Com dificuldades | 43  | 2,3023 | ,51153        | ,07801               |
| D3 | Sem dificuldades | 832 | 2,5733 | ,63332        | ,02196               |
|    | Com dificuldades | 43  | 2,4574 | ,58202        | ,08876               |
| D4 | Sem dificuldades | 832 | 2,2632 | ,55770        | ,01933               |
|    | Com dificuldades | 43  | 1,9535 | ,63655        | ,09707               |

### Dificuldade 4 – Outras dificuldades

| Teste de amostras independentes |                                 |  |      |                                  |        |                       |                 |
|---------------------------------|---------------------------------|--|------|----------------------------------|--------|-----------------------|-----------------|
|                                 |                                 | Teste de Levene para igualdade de variâncias |      | teste-t para Igualdade de Médias |        |                       |                 |
|                                 |                                 | F  | Sig. | t                                | df     | Sig. (2 extremidades) | Diferença média |
| D1                              | Variâncias iguais assumidas     | 2,100  | ,148 | -4,075                           | 864    | ,000                  | -,42313         |
|                                 | Variâncias iguais não assumidas |  |      | -3,514                           | 20,735 | ,002                  | -,42313         |
| D2                              | Variâncias iguais assumidas     | ,497   | ,481 | -,106                            | 864    | ,916                  | -,01389         |
|                                 | Variâncias iguais não assumidas |  |      | -,095                            | 20,805 | ,925                  | -,01389         |
| D5                              | Variâncias iguais assumidas     | ,111   | ,739 | 2,103                            | 864    | ,036                  | ,22544          |

|    |                                 |       |      |       |        |      |         |
|----|---------------------------------|-------|------|-------|--------|------|---------|
|    | Variâncias iguais não assumidas |       |      | 1,800 | 20,723 | ,086 | ,22544  |
| D3 | Variâncias iguais assumidas     | 3,304 | ,069 | -,442 | 864    | ,659 | -,06214 |
|    | Variâncias iguais não assumidas |       |      | -,554 | 21,630 | ,586 | -,06214 |
| D4 | Variâncias iguais assumidas     | ,104  | ,747 | 2,721 | 864    | ,007 | ,33735  |
|    | Variâncias iguais não assumidas |       |      | 2,568 | 20,890 | ,018 | ,33735  |

| <b>Estatísticas de grupo</b> |                  |     |        |               |                      |
|------------------------------|------------------|-----|--------|---------------|----------------------|
|                              | M4               | N   | Média  | Desvio padrão | Erro padrão da média |
| D1                           | Sem dificuldades | 845 | 2,4102 | ,46808        | ,01610               |
|                              | Com dificuldades | 21  | 2,8333 | ,54677        | ,11932               |
| D2                           | Sem dificuldades | 845 | 2,8528 | ,59237        | ,02038               |
|                              | Com dificuldades | 21  | 2,8667 | ,66131        | ,14431               |
| D5                           | Sem dificuldades | 845 | 2,4064 | ,48309        | ,01662               |
|                              | Com dificuldades | 21  | 2,1810 | ,56888        | ,12414               |
| D3                           | Sem dificuldades | 845 | 2,5728 | ,63976        | ,02201               |
|                              | Com dificuldades | 21  | 2,6349 | ,50448        | ,11009               |
| D4                           | Sem dificuldades | 845 | 2,2580 | ,56044        | ,01928               |
|                              | Com dificuldades | 21  | 1,9206 | ,59540        | ,12993               |